

adriane
leigh

Whiskey

No
Lace



Whiskey and Lace

Lace - 02

Adriane Leigh

Sinopse:

A história sensual de Carter e Eva continua ...

Eles embarcam em um caso passionnal que ameaça consumi-los. Ela é seu vício e ele não pode ficar longe... e ela não quer que ele vá. Ele é todo desejo, mas ela descobre que brincar com fogo pode queimá-la. Ela deve decidir se os momentos de perfeição requintada valem a dor intensa.

Juntos, eles exploram os prazeres de estarem juntos, e descobrir os demônios escuros que ameaçam separá-los.

cel

I ❤️
Books

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo CEL de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo CEL tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo CEL de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Março/2013

cel



Capítulo Um

O mármore estava frio sob meus pés descalços quando eu descia as escadas suavemente. A casa estava silenciosa, sem nenhum sinal de Carter. Seu senso de design de interiores era impecável, mármore escuro cobria os pisos e peças de arte moderna decoravam a sala. Ele tinha impressionantes pinturas abstratas nas paredes que eram as únicas fontes de cor na casa. Grandes janelas voltadas para uma vista fantástica do Boston Public Garden.

O mobiliário de couro creme foi posicionado em frente à lareira e um tapete aconchegante branco contrastava com os pisos escuros.

Eu me dirigi para o que eu pensei que devia ser a cozinha e respirei fundo, preparando-me para ficar cara a cara com Carter. Eu virei e ele estava sentado com a perna cruzada, com seu tornozelo apoiado ao joelho e o telefone no ouvido. Ele usava uma calça jeans e uma camiseta preta simples e ainda conseguia ter o olhar deliciosamente sexy. Seu cabelo ainda estava úmido do banho, e eu não queria nada mais do que correr meus dedos por ele. As borboletas no estômago vibraram quando as memórias piscaram de volta a partir de ontem à noite.

Só então Carter olhou para mim e um pequeno sorriso apareceu em seus lábios enquanto seus olhos focaram na minha forma sub-vestida. Ele levantou um dedo e, em seguida, apontou para a cafeteira sobre o balcão. Eu andei pela cozinha e peguei uma caneca de café dentro do armário. Eu derramei e inalei, o vapor quente acalmando meus nervos instantaneamente.

– Creme ou açúcar? – Carter terminou seu telefonema e estava do outro lado da cozinha. Virei-me para ver seus olhos azuis de aço me observando.

– Creme seria bom. – Eu vi quando sua forma magra caminhou até a geladeira e em seguida, colocou o recipiente ao meu lado no balcão.

– Pensando bem, acho que vou embora. – Eu me virei e comecei a sair da cozinha.

– Evangeline, pare. Precisamos conversar sobre a noite passada.

– Não há nada para falar sobre isso. Vou embora e podemos fingir que nunca aconteceu. – disparei de volta para ele. Seus olhos endureceram em resposta.

– Não. Evangeline. – Ele agarrou meu braço com força. – Nós não usamos proteção. – Carter rangeu entre dentes. – Eu sempre uso camisinha. Eu só... eu esqueci.

A raiva queimou em seus olhos.

– Oh, eu tomo pílulas. – Eu puxei a barra da camisa, nervosamente.

– Oh, graças a Deus. – Carter passou a mão pelo cabelo.

– E eu estou limpa. Não que eu tenha um monte de parceiros, mas faço exames periódicos para doenças sexualmente transmissíveis, e eu estou limpa. – Fiz uma pausa, esperando ele para responder. Quando ele não falou nada comecei a me movimentar, sem olhar para ele. – Eu vou buscar o meu vestido e ir embora.

– Espere, é isso que você quer, Evangeline? – Ele agarrou meu braço novamente. – Porque não é isso que eu quero. – Seus olhos se suavizaram. – Eu sinto muito. Eu deveria ter perguntado, em vez de ser um idiota. E eu estou limpo também. Sou verificado regularmente. – Apertei os olhos para ele.

– Ei, por favor. Fique. – Ele me puxou em seus braços e fez cócegas na minha orelha com a sua respiração. – Nós vamos tomar café da manhã. – Eu considereei, por um minuto a mais, me debatendo. Ele me beijou nos lábios antes de me puxar pela mão de volta para a cozinha.

– O que você quer para o café da manhã? – Um sorriso brincou em meus lábios quando eu percebi que não haveria momento constrangedor esta manhã.

– Eu estou bem. Café está perfeito.

– Eu não penso assim, Evangeline. Você deve comer alguma coisa, posso fazer para você ou podemos comer fora.

Eu sorri. O Carter mandão havia retornado.

– Você cozinha para todas as meninas que você traz para casa? – Eu o provoquei.

– Eu não trago meninas para casa, Evangeline. Nunca trouxe ninguém aqui. – Ele olhou para mim.

– Oh. – Desviei meus olhos dos dele.

Carter tirou ovos, pimentão e queijo da geladeira. Ele quebrou os ovos em uma tigela e xingou quando um pedaço de casca caiu dentro, eu ri e tomei outro gole do meu café. Carter me lançou um olhar por cima do ombro e depois um sorriso estourou em seu rosto. Eu o vi com um sorriso quando ele picou o pimentão porque isso era dolorosamente óbvio que não era algo que ele havia feito muitas vezes.

– Eu não posso assistir por mais um minuto. – Levantei-me e dirigi-me a ele. – Deixe-me ver. – Eu estendi minha mão para a faca.

– Graças a Deus. – Ele me entregou a faca e viu como eu piquei os pimentãos rapidamente.

– Você pode fazer isso muitas vezes, não? – Carter se inclinou para mim, sua excitação pressionando em minha bunda.

– Não distraia uma mulher com uma faca nas mãos. – Eu ri quando ele se aninhou em meu pescoço.

– É claro. – Carter esticou os braços tonificados acima de minha cabeça para pegar uma frigideira de um armário em cima, pressionando seu corpo em mim. Eu me virei e

tracerei os dedos ao longo do cócs da calça jeans, com especial atenção para a trilha de cabelos que seguiam abaixo da cintura. Carter gemeu quando ele colocou a frigideira para baixo em cima do balcão e passou os braços em volta do meu corpo, prendendo-me entre ele e o balcão.

– Eu já disse como você parece sexy na minha camisa? – Carter empurrou seus quadris em mim, e então me colocou em cima do balcão. – Você é linda, Evangeline. Cada indivíduo teve seus olhos em você na noite passada, e todas as mulheres estavam com ciúmes.

Eu senti o meu rosto enrubescer em constrangimento.

Ele segurou meus quadris com força e me beijou profundamente. Eu passei meus dedos em seu cabelo e puxei quando um gemido escapou de sua garganta.

– Café da manhã. – sussurrei ofegante.

– Café da manhã. Merda. – Carter pegou meu rosto em suas mãos e apertou os lábios mais duramente nos meus. Ele me levantou do balcão e me virou para frente da ilha.

– Incline-se, e pegue do outro lado.

Eu obedeci e esfreguei minhas coxas com antecipação.

– Pronta como sempre, Srta. Austin. – Carter deslizou as mãos até minhas coxas e levantou a camisa para expor minha bunda nua. – Então, sexy. – Ele alisou a mão sobre a minha bunda e depois bateu nela de leve. Eu pulei de surpresa e gritei.

– Você é tão doce, Evangeline. – Ele esfregou o lugar que ele tinha acabado de dar a tapa e depois mergulhou os dedos inferiores, deslizando para baixo no meu centro. Ele pressionou dois dedos em mim.

– Eu não posso ter o suficiente de você. – Ele tirou os dedos do meu corpo e se inclinou sobre minhas costas. Ele traçou levemente os dedos, molhado com a minha excitação, ao longo do meu lábio inferior e eu abri minha boca e os chupei. O gosto em sua pele provocou uma nova onda de excitação em mim e eu me pressionei em seus quadris. Sexo antes de Carter tinha sido bom, mas sexo com Carter era alucinante.

– Oh, Evangeline. – Carter apertou os quadris em meu fundo antes de ele se afastar. Eu ouvi o zíper da calça jeans deslizar para baixo e, em seguida, ele agarrou meus quadris firmemente com ambas as mãos e entrou em mim. A sensação de saciedade instantânea foi esmagadora, e eu gemia de prazer.

– Você gosta quando eu sou rude com você, Evangeline? – Carter amassou a carne da minha parte traseira com a mão.

– Sim. – a palavra sibilou entre os dentes.

– Você só pertence a mim. – Ele bombeou com mais força. – Só a mim. Diga, Evangeline.

– Sim, só você.

Carter beliscou meu botão sensível e bateu mais rápido em mim em resposta às minhas palavras. Eu caí no precipício e minhas pernas estavam imediatamente fracas com prazer. Carter segurou meus quadris e bombeou mais uma vez antes de chegar a seu próprio clímax e diminuir o ritmo. Ele esfregou minhas costas e depois, lentamente saiu de mim. Ele me virou em seus braços e me abraçou forte em seu peito, apoiando meu corpo com o seu. Eu coloquei minha cabeça em seu ombro e suspirei profundamente. Minhas veias zumbiam com prazer quando Carter me segurou e acariciou meu cabelo com a palma da mão.

Nós terminamos de fazer as omeletes juntos e comemos pacificamente na ilha.

– Então, quem é Madeleine? – Tentei indiferença.

– Uma amiga. Uma colega de trabalho. Por quê? – Ele deu outra mordida em sua omelete.

– Nenhuma razão.

Carter arqueou uma sobrancelha para mim.

– Ela se aproximou de mim, ontem à noite, do lado de fora. Parecia ... possessiva. –

– Ela está apenas zelando por mim. Ela é inofensiva. – Ele tomou um gole de café. – Você quer sair hoje? Ou podemos ficar aqui. – Ele passou a mão pelo meu tronco sugestivamente. Eu ri quando ele estava entre as minhas pernas e segurou seus braços em volta de mim.

– Eu gostaria de tomar um banho antes de fazer qualquer outra coisa. – Eu me afastei.

– Mas eu gosto do meu perfume em você. – Ele abaixou a cabeça e sugou meu lábio inferior em sua boca. Sua atenção queimou um caminho de calor direto para o meu núcleo. Ele se afastou suavemente, correndo o polegar pela minha bochecha. – Você pode usar o chuveiro do meu quarto. Eu já tomei banho esta manhã, caso contrário eu iria acompanhá-la. – Ele sorriu. Eu saí do banco do bar e Carter golpeou-me na bunda no caminho para fora da cozinha.

Saí do banheiro de Carter, com paredes de vidro, e me enrolei em uma toalha. Eu admirava o grande banheiro de azulejos em creme e bege. A estética era algo do velho mundo, o que contrastava com o design, completamente moderno do resto da casa. Me curvei a vaidade e me estudei no espelho que tinha o comprimento de uma parede. Os olhos verdes brilhavam de volta para mim e meu cabelo longo e escuro caía molhado pelas minhas costas. Meus lábios estavam inchados com os beijos de Carter e minha pele ainda estava corada do nosso encontro na cozinha.

Eu vasculhei as gavetas até que encontrei uma escova para passar em meu cabelo. Saí do banheiro de Carter ainda envolta em uma toalha e encontrei um par de jeans e um suéter verde sobre a cama do meu tamanho ainda com as etiquetas. Ao lado estava um sutiã de renda branco fazendo conjunto com a calcinha, também no meu tamanho. Fiquei

aliviada que eu já tinha roupas para vestir, mas foi um pouco desconcertante saber que ele sabia o meu tamanho perfeitamente.

Vesti-me rapidamente e segui até o piso principal. Carter estava sentado no sofá de couro na sala de estar. A visão dele de calça jeans e camiseta reclinado no sofá tirou meu fôlego. Era tão íntimo de alguma forma, ver um homem que passava seus dias vestido em trajes de relaxar.

Eu sorri e me enrolei na extremidade oposta do sofá dele.

– Sente-se melhor? – Carter guardou os papéis que estava olhando. Eu balancei a cabeça para ele com um sorriso. – Eu mandei Parker comprar algumas roupas. Espero que sejam do tamanho certo?

– Elas são, muito obrigado.

– Eu disse a ele que queria verde porque combina com os seus olhos.

Eu sorri para ele. Esta manhã, Carter estava doce e atencioso, não parecia o mesmo homem controlador da noite passada. Não é que eu estava reclamando sobre Carter.

– Você sabe, nós devemos ir para Aspen neste fim de semana. É lindo agora.

Meus olhos se arregalaram de surpresa. Madeleine disse que ele não mistura amizade com prazer e aqui estava ele, me pedindo para sair da cidade com ele.

– Eu tenho uma casa lá. Minha família passa o Natal nas montanhas. – esclareceu ele, quando eu ainda não tinha respondido. Esta foi a primeira vez que ele mencionou sua família. Gostaria de saber sobre eles. Quem eram os seus pais? Será que ele tem irmãos? Sobrinhos e sobrinhas? Eu não poderia imaginar Carter Morgan no chão brincando com as crianças.

– Parece adorável. – Meu coração acelerou ao pensar em um fim de semana com Carter.

– É. Vou levá-la neste fim de semana. Podemos ir no meu jato. – Carter sorriu. – Você vai adorar. – Meus olhos se arregalaram de surpresa. Eu estava no cenário da moda por alguns anos já, por isso, o estilo de vida dos ricos não era estranho para mim, apesar de não fazer parte da minha vida pessoal. Eu cresci em uma modesta casa de classe média; jatos particulares e uma segunda casa nas montanhas não eram algo que estavam ao meu alcance.

– Você esquia? – Estiquei minhas pernas se entrelaçando com a sua.

– Não. – Ele pegou meu pé e começou a esfregar o arco suavemente. – Eu só gosto de ficar olhando. Então, vamos sair sexta-feira a tarde. – Carter disse como se eu já tivesse dito que sim. Eu ri para ele e balancei a cabeça. O exigente Carter estava de volta.

– O que? – Ele parou de esfregar meu pé.

– Nada. Você. Eu não disse que eu poderia ir, Carter. Tenho coisas para fazer. Acabei de me mudar. Eu nem mesmo tenho tudo guardado ainda. – eu disse sem entusiasmo.

– Faça isso durante a semana. Vou te levar. – Ele começou a esfregar meu pé novamente. – Vamos voar para Aspen às quatro na sexta-feira. Não se incomode com bagagem, eu quero você nua, tanto quanto for possível durante o próximo fim de semana. – Seus olhos brilhavam. Eu me inclinei para golpeá-lo, mas ele se esquivou e me puxou para o seu colo, beijando-me profundamente.

– Você está muito exigente, Sr. Morgan. – Sentei montada em seu colo e pude senti-lo ficando duro contra a minha coxa.

– Você é incrivelmente teimosa, Srta. Austin. – Ele beliscou ao longo da linha do meu pescoço. – Vou ligar para o meu médico esta semana para que você possa fazer uma consulta para tomar a injeção. – Meu corpo enrijeceu em seus braços.

– Como? – Afastei-me, sem saber se eu tinha ouvido corretamente.

– Para o controle de natalidade. Não que eu não confie em você, mas injeção é muito mais fácil. Para nós dois. É a paz de espírito para mim e você não precisa se lembrar de tomar a pílula todos os dias.

– Eu não vou tomar a injeção. – Eu pulei de seu colo.

– Por quê? Ninguém jamais teve um problema com ela. – Ele olhou de volta para mim.

– Você faz todas as mulheres que dormem com você tomarem a injeção? Que fino, Carter. Realmente elegante. Além disso, você não precisa se preocupar que eu fique grávida.

Seus olhos se estreitaram em confusão. – Por que não?

Meu coração parecia que iria bater no meu peito e eu cerrei os dentes de raiva. – Eu não posso ter filhos. – Eu olhei para a arte presa na parede. Quando ele não disse nada, eu olhei de volta para ele no sofá. Seus olhos se suavizaram.

– Você não tem que se sentir mal. Eu sei há muito tempo. Eu fiz a cirurgia quando era criança e fiquei com um monte de cicatrizes internas. É impossível, para mim, ficar grávida. – Sentei-me na extremidade oposta do sofá dele. – Então, a injeção não é necessária. Estou apenas tomando os comprimidos para ajudar a regular o meu ciclo. – Evitei seu olhar simpático.

– Sinto muito, Eva.

– Não sinta. Foi há muito tempo atrás. Então, seus pais vivem em Boston? – Eu estava desesperada para mudar de assunto.

– Sim. – Ele deslizou para perto de mim no sofá e segurou minha mão com a sua. – Minha mãe e meu pai moram em Belmont.

Eu sabia que era um dos bairros mais ricos de fora da cidade.

– Tecnicamente meu padrasto, mas eles estão casados desde que eu era jovem, então ele é como meu pai.

– Você tem irmãos?

– Um meio-irmão e uma irmã. – Seu polegar fazia círculos na palma da minha mão suavemente. Eu tenho a impressão de que ele estava tentando fazer um esforço para se abrir para mim já que ele tinha me forçado a revelar um segredo doloroso.

– E o seu verdadeiro pai? – Sua mão congelou nas minhas por um momento antes de ele relaxar e começou a acariciá-la novamente.

– Eu não o conheço. Ele me deixou quando eu era pequeno.

Senti que era um assunto delicado. – Eu sinto muito. – eu subi em seu colo e sussurrei em seu ouvido. Suas palmas viajaram até meus jeans segurando meus quadris com força.

– Foi há muito tempo atrás. – Sua voz soava rouca, com dor ou raiva, eu não poderia dizer.

Eu beijei seus lábios suavemente e depois Carter puxou meu corpo apertado para o seu e consumiu os meus lábios em um beijo apaixonado. Ele se inclinou para mim no sofá e me beijou ferozmente, então apertou o comprimento de seu corpo contra o meu, e eu estava perdida para Carter Morgan novamente.

Capítulo Dois

Quando fui para casa, no domingo Cate me perguntou para conseguir toda a informação sobre a minha noite, e na manhã seguinte, que passei com Carter. Ela subiu pelas paredes ao ouvir que eu tinha passado um tempo entre seus lençóis, e em seu balcão, e depois morreu um pouco mais quando ela descobriu que eu ia passar o fim de semana com ele em Aspen.

Como está o seu café?

Uma mensagem de texto de Carter veio enquanto eu estava trabalhando na mesa de canto, no café, na manhã de segunda-feira.

Delicioso.

Eu sorri para mim mesma.

Eu sinto falta do sabor de sua pele.

Corei e olhei ao redor das mesas ocupadas. Eu tinha certeza de que alguém próximo poderia dizer que eu estava trocando textos sensuais com um CEO muito quente.

Tenho saudades de seus lábios na minha pele... e em outros lugares ...

Eu sorri para mim mesma, sabendo que iria deixá-lo selvagem.

Evangeline ... Eu estou em uma reunião.

Não é pertinente mandar mensagens de texto quando você deveria estar prestando atenção.

Eu não posso parar de pensar em colocar você no meu balcão da cozinha novamente.

Meu coração pulou algumas batidas.

Olhe para a frente.

Alguns segundos depois, meu telefone tocou.

– Parker estará ai em 10 minutos para buscá-la. – a voz áspera de Carter veio pelo celular.

– Onde é que eu vou?

– Almoçar comigo no meu escritório. Vou tomá-la sobre minha mesa, Evangeline. – Meus nervos formigavam em antecipação.

– E se eu tiver trabalho a fazer? – Eu brinquei com ele.

– Não brinque comigo, Evangeline. Dez minutos. – E com isso ele desligou. Um sorriso se abriu em meu rosto quando eu recolhi minhas anotações e desliguei meu laptop.

Poucos minutos depois, Parker entrou no café.

– Srta. Austin. – Ele balançou a cabeça e pegou minha bolsa.

– Oi, Parker. – Eu dei-lhe um pequeno sorriso. Ele costumava pegar as mulheres para entregar a Carter para uma rapidinha no almoço? Eu não quero pensar sobre isso. Eu não poderia pensar sobre isso, ou eu não iria entrar no carro, e eu realmente queria entrar naquele carro.

Eu deslizei para o banco traseiro do Bentley. Com a janela de privacidade para baixo decidi sondar Parker por algumas respostas sobre seu chefe enigmático.

Eu imaginei que ele saberia coisas que ninguém mais sabia. Mordi o lábio inferior, quando Parker deslizou para o banco do condutor e me olhou no espelho retrovisor.

– Há quanto tempo você trabalha para Carter? – Sorri para Parker como se eu estivesse iniciando uma conversa casual. Isso não era nada casual, eu estava em uma missão de inquérito.

– Oito anos. – Parker se afastou do meio-fio.

– Carter costuma ter muitos encontros na hora do almoço? – Eu mordi meu lábio inferior, preparando-me para a resposta de Parker.

– Não, Srta. Austin. – Meus olhos dispararam para Parker no espelho. Eu não estava esperando isso. – Ele é bom para se trabalhar, cuida de seus funcionários. – Parecia que Parker estava tentando me dizer algo mais sobre Carter. Que ele tinha integridade e empatia.

– Chegamos, Srta. Austin. – O carro parou no meio-fio na frente de Hancock Tower.

– Obrigada, Parker. – Eu sorri para ele quando eu deslizei para fora do carro. Eu andei pelas portas de vidro do impressionante edifício e fiz meu caminho para a mesa de segurança.

– Direto até o 60 ° andar, Srta. Austin. – Um guarda de segurança me acompanhou até o elevador. Eu entrei e fui levada para o andar superior do arranha-céu em menos de um minuto. Meu coração começou a bater em antecipação. As portas se abriram para um lobby iluminado com janelas do chão ao teto com vista para a cidade.

A recepcionista me deu um sorriso genuíno. – Vá à direita, Srta. Austin. – Ela assentiu com a cabeça a um par de portas de mogno escuro com um sorriso. Me senti imediatamente desconfortável. Será que ela sabe o que eu estava fazendo aqui? De repente, me senti como uma prostituta de alta classe. Naquele instante eu queria virar e correr, mas eu sabia que não faria. O que me puxava até Carter era muito forte.

Parei por um momento antes de bater suavemente na porta.

– Entre. – a voz clara e confiante veio de dentro do escritório. Abri a porta devagar e olhei para dentro. Ele estava sentado atrás de uma escrivaninha de mogno grande, e eu imediatamente me senti nervosa. O que eu estava fazendo aqui? Minha vontade era de

virar meu calcanhar e correr o mais longe de Carter Morgan para onde meus pés poderiam me levar. Naquele instante eu sabia que Carter não era apenas um “bom momento” e muito sexo, ele estava rastejando em meu coração e eu não seria capaz de suportar quando ele fosse embora e o esmagasse.

– Evangeline. – Carter levantou-se e fechou o espaço entre nós em alguns passos rápidos. A energia pairava entre nós e meu coração começou a vibrar em meu peito.

– Você está linda. – Ele se aninhou em meu pescoço enquanto ele deslizava a jaqueta dos meus ombros. – Boa o suficiente para comer. – Ele arrastou sua língua até a curva do meu pescoço, deslizando pela minha orelha com os dentes. Meu coração começou a bater forte e meu estômago se apertou na excitação. Ele me guiou para janelas do chão ao teto com vista para as ruas da cidade e para além do rio.

– Você tem a melhor vista do edifício. – Eu sorri.

– Eu deveria, considerando que sou o dono do lugar. – Seus braços apertaram a minha cintura.

– Você possui o Hancock? – Eu me virei para olhá-lo por cima do meu ombro.

– Sim. – Ele passou as mãos ao longo de minha caixa torácica e roçou os dedos sob os meus seios.

– É de tirar o fôlego. – Olhei para Boston que se colocava diante de nós, no vidro.

– Você é de tirar o fôlego. – Ele levantou minha camisa sobre a cabeça. Eu estava olhando para a cidade em meu jeans e sutiã quando os dedos de Carter arrastaram para baixo a curva da minha espinha. Ele rapidamente soltou o botão da minha calça e colocou o jeans sobre meus quadris.

– Eu te amo de renda. – Carter apontou o delicado tecido da minha calcinha. Eu virei em seus braços e comecei a afrouxar a gravata e abrir os botões de sua camisa. Meus olhos dispararam para a porta do escritório e eu me preocupei colocando meu lábio inferior entre meus dentes.

– Paredes à prova de som, Evangeline. Você pode gritar tão alto quanto você quiser. – Um sorriso sexy torto aparecia em seus lábios.

Carter traçou círculos no meu ombro, quando seus olhos brilharam nos meus. Borboletas pulavam no meu estômago quando sua camisa foi aberta e seu peito tonificado foi revelado. Eu tracei meus dedos ao longo da borda de suas calças antes de eu abrir o botão e deslizar o tecido sobre os quadris estreitos. Eles caíram sobre seus tornozelos e eu descobri que ele mais uma vez não estava usando nada por baixo. O que havia com este homem? Ele estava diante de mim em uma gravata frouxa, com sua camisa aberta pendurada e nada mais. Eu espanei meus dedos ao longo de seu comprimento endurecido e seus quadris se sacudiram e ele puxou uma respiração rápida. Eu caí de joelhos na frente das janelas do chão ao teto e tracei seu comprimento com a minha língua.

– Evangeline. – Seus dedos deslizaram no meu cabelo e o apertou. Eu olhei para ele através de meus cílios enquanto eu trabalhava sua excitação. Seus olhos estavam fixados em mim quando ele arquejou e moveu os quadris lentamente com o meu ritmo.

– Você é tão bonita. – Ele tirou a gravata e deixou a camisa no chão e então ele me arrastou até seu corpo. Meus mamilos endureceram instantaneamente ao contato. Ele desabotoou o sutiã em um instante e deixou o tecido deslizar meus braços. Ele passou a mão no meu pescoço e puxou meus lábios nos dele.

– Eu preciso estar dentro de você. – Ele agarrou a borda da minha calcinha e rasgou, em seguida, me pressionou contra o vidro frio da janela e colocou minhas pernas em volta de sua cintura. Seus dedos cravaram em minha bunda e a dor e o prazer me fizeram latejar com a necessidade. Ele entrou em mim em um empurrão duro e me bateu contra as janelas com vista para a cidade.

Minhas unhas cravaram em suas costas e ele gemeu, enquanto entrava e saía rapidamente dentro de mim. Eu joguei minha cabeça para trás e Carter atacou meu pescoço, raspando a carne com seus dentes. Uma mão estava firmemente plantada no vidro ao lado da minha cabeça para nos apoiar e a outra segurava a minha nuca. Ele estava batendo em mim incansavelmente, o calor de seu corpo em minha frente e os painéis de vidro frios contra as minhas costas estavam intensificando a minha excitação e fazendo minhas terminações nervosas cantarolarem.

– É só você e eu. – disse Carter através de seus dentes. Senti uma aceleração na boca do meu estômago e eu sabia que estava perto. – Diga isso. – Ele moveu a mão para o meu quadril e segurou-me com força.

– Você e eu. – eu respirei e senti meu núcleo começar a apertar.

– Espere, Evangeline. Espere por mim. – Carter batia mais forte. Minhas unhas cravaram em sua carne e corria pelas costas.

– Eu não posso. – Eu ofeguei e empurrei os quadris mais para ele.

– Agora, Evangeline. – Meu orgasmo rasgou através de mim e eu aterrei meus dentes em seu ombro, cega com a sensação esmagadora. As mãos de Carter posicionadas na carne do meu quadril quando ele sentiu os últimos vestígios de seu orgasmo. Sua cabeça pousou no meu ombro e me agarrei a sua pele banhada de suor esperando minha respiração se recuperar. Tínhamos embaçado as janelas e meu corpo deslizou contra os painéis de vidro. Carter deu um passo para trás, ainda dentro de mim, e sentou-se em sua cadeira de escritório comigo montada nele. Meu coração começou a acalmar e eu me mexia em seu colo para me reposicionar.

– Continue fazendo isso que e eu vou levá-la novamente, dessa vez, sobre a minha mesa, Evangeline.

Minhas sobrancelhas arquearam de surpresa e o canto da boca de Carter levantou em um sorriso sexy. Eu lentamente levantei-me e encontrei meu jeans para me vestir.

Carter deslizou suas calças sobre seus quadris e puxou sua camisa e abotoou-a. Ele pegou meu sutiã e passou para mim e embolsou a renda esfarrapada que antigamente era minha calcinha. Eu arqueei uma sobrancelha para ele.

– Eu não vou ter nenhuma calcinha inteira, se você continuar com este ritmo. – Enfiei meu sutiã sobre meus braços e o prendi.

– Eu vou comprar mais. – Ele sorriu e sentou-se em sua cadeira, ajustando a gravata.

Sentei-me em cima da mesa na frente dele e coloquei meus pés em ambos os lados de seus quadris. Ele se deslizou entre as minhas pernas e passou as mãos quentes até minhas coxas no jeans.

– Eu gosto de você assim. – Seus dedos brincando com a pele logo acima da cintura da calça. Corri meus dedos pelo cabelo dele e puxei o provocando.

– E eu gosto de você assim. – Carter pode controlar todos os aspectos de sua vida, mas neste momento eu senti que estava no controle. Sentei-me empoleirada em cima dele e seus olhos brilharam para mim através de cílios escuros. Meu coração bateu no meu peito como a energia que zumbia entre nós. Ele me puxou mais apertado junto dele e baixei minha cabeça para pressionar meus lábios nos dele. Eu estava caindo por Carter Morgan e eu tinha a sensação que esse naufrágio iria atropelar todo o meu coração.

– Junte-se a mim para o jantar hoje à noite. – Carter passou um braço em volta da minha cintura e beijou o topo da minha cabeça alguns minutos mais tarde quando eu estava deixando seu escritório.

– O que há no cardápio? – Eu sorri para ele.

– Eu vou fazer alguma coisa. – Os braços de Carter estavam em volta de mim.

– Você cozinha?

– Claro, por que a surpresa, Srta. Austin? – Um sorriso torto se espalhou pelo seu rosto.

– Bem, depois do café... – eu estremei.

– Acontece que café da manhã não é o meu forte. – Ele deu um aperto brincalhão na minha bunda.

– Então, qual é o seu forte, chef?

– Basta estar em minha casa às sete. – Ele bateu em minha bunda quando eu entrei no elevador. Virei-me e sorri para o sorriso sexy que se espalhou em seu rosto. As portas do elevador se fecharam e eu suspirei feliz. Este homem me levou à loucura com raiva e prazer, mas eu sabia que não tinha chance de me afastar dele.

Capítulo Três

– Mmm, que cheiro delicioso. – Eu inalei quando Carter cumprimentou-me à sua porta da frente. Ele usava um avental sobre calças jeans que pendiam soltas em seus quadris. Entreguei-lhe a garrafa de Merlot que trouxe e ele me beijou nos lábios em saudação. Eu aprofundei o beijo e agarrei a bunda e apertei. – Eu não posso esperar para o jantar. – eu disse em um sussurro gutural.

– Você é terrível, Evangeline.

Eu pisquei e passei por ele no hall de entrada.

– Spaghetti? – Fui para a cozinha, de onde o delicioso aroma estava vindo.

– O melhor de Boston. – Carter abriu o vinho enquanto eu pegava duas taças de vinho.

– Nós vamos ver isso figurão. – Eu brinquei com ele. Mergulhei uma colher de pau no molho de tomate borbulhante e provei. – Oh, Carter. – eu gemia de prazer.

Ele arqueou uma sobrancelha para mim e um flash de calor cruzou seus olhos.

– Você é uma distração, Evangeline. Sala de jantar, vai. – Ele guiou-me para fora da cozinha. Eu sorri e balancei meus quadris, sabendo que seus olhos estavam em mim.

Sentei-me à mesa e um minuto depois Carter saiu da cozinha com dois pratos de espaguete e pão de alho. Ele encheu nossas taças de vinho e serviu o macarrão.

Comer espaguete era uma experiência constrangedora na maioria das vezes, mas eu estava tensa tentando comer com alguma elegância na frente de Carter.

– Você tem molho. – Seus olhos brilhavam com diversão enquanto gesticulava para o canto da minha boca. Corei de vergonha e deslizei minha língua ao longo do meu lábio inferior para pegar o molho. Os olhos de Carter se arregalaram por um momento e então ele se inclinou com um brilho perigoso em seus olhos. Ele tocou no canto do meu lábio suavemente com a ponta do polegar e deslizou entre os lábios e sugou-o. Meu coração bateu em meus ouvidos.

– Você é meu molho de tomate sabor delicioso. – Ele sorriu. Revirei os olhos para ele. Eu rodei mais massas ao redor do meu garfo e dei uma mordida, chupando os últimos fios de macarrão errantes entre meus lábios com um sorriso.

– Assim, uma dama. – Carter sorriu. Minha língua saiu ao longo de meus lábios para limpar o molho. Os olhos de Carter se voltaram para meus lábios e observou com um sorriso sensual.

– Terminou? – Carter levantou uma sobrancelha.

– Ainda não. – Eu deixei o meu garfo e estendi a mão para o meu copo de vinho, bebendo o líquido vermelho e deixando-o girar em torno de mais de minhas papilas

gustativas. Fechei os olhos e gemi baixinho com o líquido rico descendo em minha garganta. Eu ouvi o gemido de Carter e meus olhos brilharam, quando Carter chegou a mim e virou-me em seus braços.

– Para onde vamos? – Minhas sobrancelhas unidas em confusão.

– Minha cama. – ele murmurou com os dentes cerrados. Carter me arrastou até as escadas para o andar superior e se apoiou de volta em sua cama. Ele se arrastou em cima de mim, subindo meu vestido ao longo do caminho. Ele lambeu ao longo do meu pescoço e então beliscou a minha carne entre os dentes. Eu pressionei meus quadris em sua dureza e emaranhei meus dedos em seu cabelo sedoso.

– Oh Deus, Carter. Favor. – Eu ofegava.

– Por favor, o quê? – Ele amassou a carne dos meus seios através do meu vestido.

– Dispa-me. – Eu arqueei meu corpo no dele. Ele me arrastou para a frente e puxou o tecido sobre a cabeça, em seguida, brincou com a alça do meu sutiã com os dentes antes de puxá-lo de meu ombro.

– Tão bonita. – puxou o bojo para baixo, forçando a pele por cima do tecido. Ele beliscou um mamilo entre os dedos e chupou o outro em sua boca. Uma onda de calor foi direto para o meu centro. Carter teve a capacidade de me levar para a beira do orgasmo com apenas alguns toques simples.

– Por favor, Carter. – eu gemi. Ele espalmou meu monte do lado de fora da minha calcinha, dando-me a fricção que meu corpo ansiava.

– Diga-me o que você quer. – Seus dedos pareciam fantasmas sobre o tecido.

– Você, eu quero você. Foda-me, Carter. – Eu me contorcia na palma da sua mão.

– Com prazer. – Carter agarrou a borda da minha calcinha e rasgou-a de cima de mim. Ele virou-me sobre a cama com a minha bunda no ar.

– Tão sexy. – Ele alisou a mão sobre as curvas do meu corpo e, em seguida, mergulhou os dedos no meu centro. – E sempre tão pronta para mim.

Eu ouvi o zíper da calça jeans descer. Eu empurrei minha bunda mais para ele para colocá-lo e senti-lo em minhas bochechas. Sua mão caiu em um rápido beijo e ele entrou em mim ao mesmo tempo. A plenitude desse instante foi esmagadora e um gemido escapou da minha garganta. Carter torceu a mão no meu cabelo e puxou com força para que minhas costas estivessem arqueadas para ele. Ele bombeou rápido e furioso, como se ele não se cansasse de mim.

– Tão gostosa, Evangeline. Seu corpo fica lindo quando eu a coloco nessa posição.

Minhas mãos torciam os lençóis da cama enquanto eu lutava para manter o controle. Minhas entranhas pulsavam em suas palavras. Eu sabia que viria em breve, eu não podia sequer pensar em parar. Minhas paredes começaram a acelerar em antecipação.

– Ainda não, Evangeline. – Carter saiu de mim tão rápido quanto entrou. Ele me virou e segurou meus dois tornozelos acima de seus ombros. Mordê meu lábio inferior, o meu corpo estava tão sobrecarregado agora que eu estava me esforçando para não cair no precipício ao menor toque de sua pele.

– Abra seus olhos, eu quero ver você quando gozar. – Carter entrou em mim novamente. – Deus, você responde tão bem. – Minhas mãos apertaram o topo de suas coxas quando ele veio em mim. Algumas mechas de cabelo caíram sobre sua testa e sua pele reluzia com um brilho fino de suor. Ele parecia inegavelmente bonito e era um verdadeiro macho alpha, primitivo. Uma mão desceu para pressionar meu monte e trabalhou meu centro sensível em círculos com o polegar. Ele pressionou e beliscou e diminuí seu toque, apenas para repetir o processo novamente.

– Eu amo estar dentro de você, Evangeline. – Carter bateu e beliscou e eu fui ao limite, incapaz de segurar mais meu orgasmo. Senti Carter se perder dentro de mim e meu corpo estremeceu de prazer quando suas estocadas foram desacelerando até que ele finalmente descansou seu corpo sobre o meu. Eu podia sentir nossos corações batendo furiosamente juntos enquanto lutávamos para controlar a nossa respiração.

Carter roçou em minha orelha com os dentes e depois apertou os lábios contra a pele do meu pescoço.

– Você é tão linda. – ele sussurrou em meu ouvido. Eu só podia sorrir em resposta, o meu corpo ainda estava fraco. Correu os dedos pelo meu cabelo emaranhado e se aninhou em meu ouvido, tomando uma respiração longa e profunda. – Você cheira bem –, ele sussurrou. Suspirei contente e depois rolei e passei meus braços ao redor de seu corpo. Abri os olhos lentamente alguns momentos depois para encontrá-lo olhando para mim, pensativo. Um sorriso lento se espalhou pelo meu rosto.

– O que? – Ele sorriu.

– Você. – Sussurrei.

– O que tem eu? – Ele traçou a curva da minha orelha levemente com o polegar.

– Você é muito adorável pós-orgasmo.

Suas sobrancelhas se ergueram em surpresa. – Acho que sim. – Ele me beijou suavemente nos lábios. – Você vem comigo em um jantar amanhã? Vou me encontrar com um cliente e sua esposa, é negócio, disfarçado de jantar. – Ele traçou os meus lábios com o polegar.

– Você está me pedindo? – Minhas sobrancelhas arqueadas de surpresa.

– É claro. – Ele se afastou.

– Geralmente me dizem onde eu devo estar, em que momento, e o que irei vestir. – Eu sorri para ele.

– Eu posso fazer isso também, se quiser. – Ele sorriu.

Meus dedos traçaram ao longo das linhas de sua clavícula e ombro. – Eu não posso ir. Prometi a Cate e Sawyer que eu iria a um restaurante japonês que acaba de abrir na esquina de casa. Eles me chamaram durante a semana toda, mas eu sempre estou ocupada com outra pessoa. – Eu sorri de volta para ele.

– Você vai com Sawyer? – Seu corpo enrijeceu instantaneamente.

– Sim, por quê? – Virei meus olhos para ele.

– Ele está sempre em volta de você. – Carter resmungou.

– Ele é irmão de Cate. – Eu dei de ombros.

– Ele quer entrar em suas calças, Evangeline. – Os olhos de Carter cruzaram os meus.

– Não, ele não quer. – Revirei os olhos.

– Ele quer. – Os dedos de Carter apertaram em meu quadril nu. – Eu não compartilho, Evangeline. – Seus olhos brilharam possessivamente.

– Não seja um homem das cavernas. – Eu o empurrei com alguma força para que ele soubesse que eu estava falando sério. – Sawyer e eu somos notícia antiga. Ele seguiu em frente, e mesmo se ele não tivesse, eu estou interessado em outra pessoa. – Eu sorri e tracei o meu polegar ao longo da curva de sua boca. A mão de Carter agarrou meu pulso e segurou-a com força.

– O que quer dizer com ele seguiu em frente? Você namorou com ele?

– Há muito tempo atrás. Na escola. – Eu tentei puxar minha mão.

– Você dormiu com ele? – A mão de Carter apertou meu pulso. Cerrei os dentes de raiva.

Eu puxei minha mão fora de seu alcance. – Sim, eu perdi minha virgindade com ele quando eu tinha 16. – Os olhos de Carter estavam inflamados com raiva.

Sua mandíbula apertada enquanto o silêncio se estendia entre nós. – Quando vocês se separaram?

– Quando eu era caloura na faculdade.

– Eu não quero que você o veja. Nunca. – Seus olhos se estreitaram para mim.

– Não tenho como. Ele é irmão de Cate, ele está na minha vida. – Eu rolei para fora da cama e peguei o meu vestido descartado.

– Você o ama? – Minha cabeça virou a sua pergunta franca.

– Claro que não. Eu pensei que o amava. Mas eu tinha dezesseis anos, Carter. – Coloquei o vestido por cima da minha cabeça.

Ele me olhou pensativo. – Eu não quero que você o veja. Eu não posso suportar a ideia de suas mãos em seu corpo, Evangeline. Eu não suporto saber que quando ele olha para você, ele sabe como você se parece sem suas roupas. Eu não posso suportar que ele já tenha estado onde eu estive. – A fúria fria estabeleceu-se em seus olhos.

Eu apertei meus dentes de raiva. Eu calcei meus sapatos e então virei-me e saí do quarto de Carter, descendo as escadas e cruzando sua porta da frente.

Atravessei a Beacon Street e os portões do jardim público. Segui o caminho sinuoso com passos irritados. Meu telefone soou na minha mão e eu olhei para baixo para ver o nome de Carter piscando na tela. Eu apertei meu lábio inferior com os dentes. Eu coloquei no silencioso e joguei meu celular dentro da minha bolsa.

Eu não queria vê-lo. Eu não estava interessada em falar com ele. Não havia nada que ele pudesse me dizer que podia desculpar o seu comportamento. Pensar que ele poderia controlar quem eu podia e não podia ver era um absurdo.

Carter tinha me conquistado desde o dia que eu o conheci. No pouco tempo que eu o conheci ele conseguiu consumir toda a minha vida. Pelo menos ele tinha mostrado suas verdadeiras cores antes que eu tivesse me envolvido mais profundamente.

Eu puxei meu telefone da minha bolsa e encontrei oito chamadas não atendidas e seis novas mensagens de texto nos poucos minutos que eu tinha levado para atravessar o jardim e sair para Arlington.

Pegue o telefone!

Dizia a última mensagem de texto lida. Eu suspirei. Ele estava tentando intimidar-me novamente. Eu joguei meu telefone de volta na minha bolsa com força e atravessei a rua e fiz meu caminho para casa.

Capítulo Quatro

Na manhã seguinte eu acordei com uma dor de cabeça enorme de não dormir e me virar a noite toda. Carter estava tentando me ligar e eu continuava o ignorando. Cate me perguntou o que estava errado, mas eu não estava disposta a falar sobre o assunto, considerando que nossa briga envolveu seu irmão.

Meu cérebro precisava processar tudo primeiro antes que eu pudesse tomar qualquer decisão. Carter e eu tínhamos ido de uma breve saída para uma festa a foder em seu escritório uma semana depois. Tudo o que eu podia pensar era em conseguir uma grande dose de cafeína no meu organismo.

Eu pisei descalça e procurei por algo quente para me proteger contra o frio de Outubro. Eu ganhava um bom salário, mas eu não era rica, de forma alguma. Roupas de grife eram as únicas coisas que eu estava disposta a investir, e as outras áreas da minha vida eram conhecidas por sofrerem por isso. Eu não tinha carro, não era necessário em uma cidade congestionada como Boston de qualquer maneira, então eu economizava meu pagamento não tendo que gastar com carro e seguro. Eu também era muito frugal em outras áreas da minha vida. Eu não comia fora com frequência e além do aluguel, minhas contas são bastante baixas. Nem tudo que eu usava era de estilistas, eu adorava o meu par de jeans desgastado Gap, e eu nunca encontrei uma loja de departamentos que eu não gostasse. Roupas bonitas eram uma forma de arte, tinham a capacidade de transformar o meu humor.

Eu, me enfiei em um vestido levinho Burberry que era preto com listras navy e tinha um decote. Ele era casual e confortável, mas ainda era bonito o suficiente para ser lisonjeiro. Coloquei um par de ankle boots e me dirigi para o café, na esperança de tirar Carter Morgan do meu cérebro e conseguir fazer algum trabalho.

Sentei-me e trabalhei por algumas horas, tomando um vanilla latte triplo quando uma figura desmedida pairava sobre a minha mesa.

– Evangeline.

Meu coração pulou na minha garganta com sua voz gelada. Lambi os lábios nervosamente e olhei em seus olhos azuis de aço. O ar deixou meus pulmões. Eu não quero fazer isso aqui.

– Há algo de errado com o seu telefone? – Ele falou com os dentes cerrados.

– Não. – Eu segurei seu olhar.

– Então por que diabos você não está respondendo? – Eu pisquei com suas palavras duras.

– Eu não quero fazer isso, Carter.

– Oh, nós vamos fazer isso. – Ele fechou o meu laptop e enfiou na minha bolsa. Cruzei os braços e bufei para ele. – Eu mereço uma resposta, Evangeline.

Ele jogou minha bolsa no ombro e me arrastou pela dobra do meu cotovelo.

– Eu posso andar, obrigado. – Eu torci meu braço de sua mão e me dirigi para a porta do café. Ele agarrou meu cotovelo novamente e puxou-me para o banco de trás do Bentley.

– Dirija. – ele virou-se para Parker no banco da frente antes de subir o vidro que nos daria privacidade.

– Qual diabos é o seu problema? – Seus olhos perfuraram os meus.

– Meu problema? Você tentando ditar quem pode ser meu amigo é o meu problema.
– Cruzei os braços e olhei para fora da janela.

– Ele é seu ex, eu não acho que isso é pedir muito. – Carter rosnou.

– Bem, eu acho que é. Terminamos? Eu tenho trabalho a fazer.

– Você vai pelo menos olhar para mim? – O tom de Carter suavizou. Eu tomei uma respiração profunda e desejei que eu pudesse relaxar e pensar racionalmente. Eu me virei e olhei para ele. Sentei-me em silêncio esperando que ele falasse algo mais.

– Eu queria que você não ficasse com raiva de mim. – Seus olhos eram suaves e genuínos.

– Eu queria que você não fosse um perseguidor, controlador inseguro. – Eu cuspi. Seus olhos dispararam em surpresa com o veneno na minha voz.

– Ele está em sua vida? – Seus olhos me observavam.

– Sim. – eu falei.

– Para sempre?

–Talvez.

Carter deu um profundo suspiro. Eu podia ver os pensamentos girando em sua mente. – Você não o quer, não é?

– Não.

– E se eu disser que eu posso viver com ele em sua vida? Você não vai ficar com raiva de mim? – Eu não poderia segurar o sorriso que levantou os cantos da minha boca na sua pergunta infantil.

– Eu não sei, Carter. Você não pode me dizer quem eu posso ter por perto. Eu não amo estar perto de Sawyer, mas ele é irmão de Cate, então ele está por perto. E eu não vou desistir de Cate, nunca. – Eu parei.

– Eu quero você de volta, Eva. – Sua mão roçou no meu braço e ele colocou seus dedos nos meus. – Eu vou fazer qualquer coisa para você voltar. – Ele apertou minha mão. Voltei meu olhar para as nossas mãos entrelaçadas. Eu não sei se eu poderia lidar com suas mudanças de humor, se eu estava disposta a isso. Carter me proporcionava momentos

maravilhosos, mas ele poderia me fazer sentir raiva o suficiente para cuspir balas. Dei um suspiro e pensei um pouco mais sobre nosso breve relacionamento.

– Eu disse a você que eu quero você de volta, Eva, e você não disse nada. – Carter virou meu corpo para encará-lo.

– Você me irrita, Carter. – Eu olhei para ele.

– Eu irrita um monte de pessoas. – Ele continuou a observar-me. – Mas ficamos bem também, certo? – Os cantos de sua boca se elevaram em um pequeno sorriso.

– Sim. – eu admiti, ainda um pouco irritada. – Eu posso ver Sawyer?

Carter deu um suspiro. – Sim, eu não gosto, mas você pode.

– Você não vai dizer uma palavra? – Eu arqueei uma sobrancelha.

– Não. – Sua mandíbula se apertou.

– Quaisquer outras regras?

– Não quero você usando vestidos curtos quando estiver próxima a ele. – E com isso Carter me arrastou para o seu lado do assento e montou-me em seu colo. – E atenda o maldito telefone da próxima vez.

– Eu não queria falar com você. – Eu cruzei meus braços e um pequeno sorriso jogado em meus lábios.

– Você me deixa maluco, mulher. – Suas palmas arrastaram-se na pele nua de minhas coxas e por baixo do meu vestido.

– Você me deixa louca. – Eu puxava seu cabelo entre meus dedos. Um sorriso levantou num lado da boca e meu coração derreteu. Beije-o longa e suavemente nos lábios e saboreei seu gosto. Eu inalei seu cheiro doce e meus nervos zumbiam com a energia.

– Eu não podia suportar, quando você não respondeu às minhas chamadas. – Ele se afastou e sussurrou em meu ouvido. Tomei outro fôlego e me aninhei na curva de seu pescoço. – Eu mal posso esperar para te levar embora este fim de semana. – Ele passou a mão pelo meu cabelo.

– Eu também. – eu respirei em seu ouvido.

Quando Cate e eu estávamos prontas para ir ao jantar naquela noite, eu contei a ela sobre a briga que eu tive com Carter. Agora que tinha resolvido a situação, independentemente do quanto ele estivesse a contragosto, eu estava pronta para compartilhar o acontecido.

– Eu entendo o lado dele. – Cate deu de ombros quando ela girou seu cabelo em torno de um ferro de ondulação.

– O que? – Eu me virei para olhá-la.

– Claro. Gostaria de saber que ele iria sair pendurado em uma ex? Alguém com quem ele já tenha dormido?

– Definitivamente não. – Eu balancei a cabeça enfaticamente. – Mas é Sawyer. Nós crescemos juntos, e ele é seu irmão. Eu não posso aceitar.

– Talvez não, mas eu ainda consigo entendê-lo. Ele pode ter escolhido a forma errada de reclamar, mas eu entendo. – Ela inclinou a cabeça e tocou por cima dos cachos para soltá-los. Eu fiz uma careta para ela.

– Você gosta dele? – Eu perguntei a ela, pensativa.

– Quem não iria gostar? Ele é difícil, Eva. Mas eu acho que ele é diferente com você. Difícil, com certeza, mas ele está acostumado a conseguir o que quer... Acostumado com as mulheres se jogando para ele. Você não faz isso, e eu acho que ele gosta. – Ela balançou as sobrancelhas para mim e riu.

– Eu não posso acreditar que você está do lado de Carter sobre isso. – Eu me joguei em sua cama e cruzei os braços.

– Eu não estou do lado dele, eu só entendo o seu lado. – Ela se sentou na cama ao meu lado. – Olha, ele disse que nunca levou ninguém para sua casa, e agora está te levando para Aspen neste fim de semana. Ele persegue você quando sai, Eva. Você tem ele de joelhos... Ele não pode suportar ficar sem você. Eu duvido que ele esteja acostumado a se sentir assim. – Ela tocou um cacho do meu cabelo.

– Vamos, eu estou morrendo de fome e há Teppanyaki no meu futuro. – Ela me arrastou para fora da cama e prendeu o braço no meu enquanto nos dirigíamos para jantar.

Encontre-me para almoçar.

A mensagem de texto de Carter veio poucos dias depois.

Eu sei o que isso significa.

Eu sorri enquanto eu estava sentada em cima de um banco de bar em casa com meu laptop aberto diante de mim. Cate estava escondida em seu quarto e o apartamento estava realmente silencioso. O jantar japonês tinha sido delicioso na noite anterior e eu voltei para casa feliz. Nós tomamos vinho e assistimos as reprises de Real Housewives of New Jersey até tarde. Foi ótimo ter um tempo de menina, com Cate. Eu estava tão ocupada na semana passada que a noite de vinho e Real Housewives era exatamente o que eu precisava.

Interessada em uma repetição da segunda-feira?

Sempre. - Eu mandei uma mensagem de volta.

Evangeline ... você me deixa louco.

Você faz o mesmo, amigo.

Sempre engraçadinha. Sério, eu vou levá-la para almoçar. Esteja aqui em uma hora.

Sim, senhor.

Eu gosto disso.

Claro que sim.

Eu andava pelas poucas quadras da Clarendon para encontrar Carter no The Hancock para o almoço. Folhas giravam em torno de meus pés quando o vento cortava as movimentadas ruas de Boston. Eu finalmente me instalei e tinha tudo arrumado e eu estava ansiosa para o fim de semana com Carter. Poucos dias aninhados nas montanhas, só nós dois, me senti como se a ocasião fosse perfeita para conhecermos um ao outro. Eu sabia que seria muito sexo, que era a única coisa que fazíamos muito bem, mas talvez possamos realmente trabalhar em não agir de forma insana um com o outro o resto do tempo.

Olhei para o meu telefone e percebi que estava 15 minutos adiantada. Eu virei a esquina e vi o Bentley parado com Parker em pé na porta. Meus passos aceleraram e um sorriso se espalhou pelo meu rosto. Só então Nikki Vilanova passou pelas portas de vidro do edifício em um vestido apertado obscenamente e uma jaqueta de couro cortado. Suas bochechas estavam vermelhas e ela passou a mão pelos cabelos despenteados. Ela trocou palavras com Parker e depois deslizou para a porta aberta do Bentley. Parker entrou no banco da frente do carro e se afastou do meio-fio.

Meu cérebro corria um milhão de quilômetros por minuto. O que ela estava fazendo aqui? E por que ela parecia que tinha acabado de ter um encontro com Carter?

Bochechas coradas de prazer e o cabelo parecia que dedos fortes haviam se torcido nele. Meu estômago se apertou com o pensamento e eu me senti como se eu fosse passar mal aqui na rua movimentada. Tomei algumas respirações profundas. Não havia nenhuma maneira que eu pudesse vê-lo agora. Eu não queria. Havia apenas uma razão, uma garota veio andando saindo de seu escritório parecendo ter ido para cama com ele. Virei e caminhei de volta tentando engolir o nódulo doloroso na minha garganta.

Eu estava caminhando para longe dele. Eu estava deixando o homem mais incrível com quem eu já estive. O homem que me deixou louca de raiva e luxúria. O homem que pisoteou meu coração.

Capítulo Cinco

Se minhas emoções não estivessem tão confusa nas últimas 24 horas, se Carter e eu não estivéssemos saindo de um enorme aglomerado emocional; se as coisas tivessem sido diferentes, talvez eu não tivesse ido embora.

Eu sabia que era difícil para mim, chegar perto de pessoas. Eu tive um momento difícil, com conexão emocional. Minha mãe era a culpada por isso. Ela tinha essa terrível tendência de incentivar você a se abrir para ela e, em seguida, jogá-lo de volta em sua cara quando era o momento certo. Depois de anos tendo meu coração partido pela a pessoa que mais deveria me amar, eu comecei a construir paredes.

Cate foi a única pessoa que eu realmente estava perto, porque ela estava lá comigo quando passei por tudo isso. Era ela quem eu chamava às dez horas da noite na época da escola quando as coisas ficavam difíceis com a minha mãe. Ela estava sempre lá, e eu podia confiar nela para sempre.

Mas Carter era um playboy notório, como eu poderia confiar em alguém assim? Eu queria acreditar que Carter não queria me machucar, que ele quis dizer as coisas que ele falou no auge da paixão. Uma fatia muito pequena do meu coração tinha a esperança de que ele realmente se sentia assim, mas como poderia se sentir assim quando muitos de seus atos, dizia o contrário?

Eu não acho que eu poderia arriscar meu coração com ele. E, no entanto, não importa o quanto eu tentasse eu não tinha forças para resistir a ele também. A conexão que senti com Carter eu nunca senti com mais ninguém, e isso me apavorava.

Eu andei por mais uma quadra e depois chamei um táxi para casa. Eu poderia ter caminhado, era menos de dez minutos, mas eu mal estava de pé sobre meus dois pés neste momento. Meu coração zumbia no meu peito e minhas pernas pareciam gelatina. Eu fechei os olhos com força e tentei manter as imagens de uma sensual Nikki Vilanova fora da minha cabeça. Parecia que as lágrimas poderiam fluir de meus olhos a qualquer momento, mas eles continuaram a não vir. Enquanto parte do meu coração estava segurando a esperança de que Carter sentia por mim o mesmo que eu sentia por ele, havia uma parte igualmente pequena que sabia que ele era um playboy que, inevitavelmente, passaria por cima de meus sentimentos.

Eu tomei uma respiração profunda enquanto eu estava sentada na parte de trás do táxi e preparei-me para ficar forte e me afastar de Carter sem machucar meu coração o máximo possível. Eu não deixaria este homem ditar minha vida e minha felicidade. O táxi parou no meu apartamento em Chandler e eu saí uma nova mulher. Eu conhecia Carter Morgan por apenas uma semana, não era o suficiente para que ele pudesse ter tido as minhas emoções em uma reviravolta nesse tempo, não era o suficiente para ele ter um real, impacto duradouro. Eu estava na calçada e virei o rosto para o sol e respirei fundo. Eva Austin estava de volta, sua vida não seria mais ditada pelo sexy controlador CEO Carter Morgan.

E então meu telefone tocou. O rosto sexy de Carter surgiu em minha tela. Minha resolução quase quebrou. Uma parte de mim queria cair na calçada, ou correr para longe, assim Carter não podia me encontrar. E então, me lembrei das tendências perseguidoras de Carter e eu sabia que não seria capaz de escapar dele.

Uma mensagem de texto de Carter piscou na tela.

Onde você está?

Eu queria correr de volta para seus braços e que ele me desse mais uma de suas explicações, que ele sempre tinha. Porque, de certa forma, seria fácil lidar com sua mal-humorada personalidade controladora, e ser consumida por ele.

Mas eu não acho que meu coração poderia suportar. O que ele poderia dizer para fazer isso certo? Haveria alguma razão para ela estar lá que não fosse eles transando em sua mesa? Meu estômago se apertou novamente e lágrimas saltaram aos meus olhos. Eu sabia que isso iria acontecer. Eu sabia que estava me apaixonando para este homem muito rápido e em muito breve eu sabia que ele iria atropelar todas as minhas emoções.

Outra mensagem de texto cruzou minha tela

Está tudo bem?

Cerrei os dentes e desliguei o telefone. Eu não poderia ficar mais tentada com Carter. Subi as escadas do meu prédio.

Cate sentou no sofá quando eu entrei pela porta. – O que houve? – Ela olhou para mim e depois seu sorriso caiu quando viu meu rosto.

– Eva, o que aconteceu? Você está bem? – Ela me olhou de cima a baixo.

– Eu estou bem. É Carter. Nós apenas ... não somos mais “nós”. – Eu joguei minha bolsa no chão e me encolhi no sofá.

– Oh, querida, por quê? – Cate sentou ao meu lado, com preocupação em seus olhos.

– Eu preciso de vinho, muito vinho primeiro. – eu murmurei.

– Feito! – Cate correu para a cozinha e serviu-nos um copo de vinho tinto. Ela ouviu pensativa enquanto divagava para o que parecia ser para sempre.

– Isso é foda.

Eu não podia deixar de rir. Minhas emoções estavam tão cruas e confusas, que me senti bem ao deixá-las borbulhar na risada de Cate.

– Eu gostava dele. Pensei que ele fosse diferente. Mas talvez isso seja parte de seu charme. Talvez ele faça isso com todas.

Meu coração se apertou de dor.

– Deus, eu não quis dizer isso. Você é diferente. Ele sempre sai com essas vadias, loiras, cabeças de vento. Você é o oposto disso, você merece ser tratada de forma diferente. Sinto muito, Eva. Ele é um idiota.

Dei-lhe outro sorriso indiferente. – Ele só me tira do eixo o tempo todo. Quando estou perto dele, eu não consigo pensar direito. Eu não sou eu mesma. Eu só preciso de tempo para pensar. Eu nunca me senti assim com ninguém na minha vida, mas eu não tenho certeza se isso é uma coisa boa. Ele é foda. – Eu bebia mais do meu vinho para tentar extinguir a dor do meu coração.

– Tire um tempo para si, querida. Eu sei que você está fodida sobre ele. Basta dar-lhe tempo para tirá-lo da sua cabeça. Estamos exorcizando Carter Morgan de sua vida. – Ela sorriu e inclinou a volta copo de vinho.

Terminei meu vinho em um gole e levantei para deixar a taça de vidro na pia antes de ir para o meu quarto.

Minha cabeça bateu no travesseiro e eu não acordei até a manhã seguinte. Meu cérebro estava nebuloso enquanto eu tentava processar porque eu tinha outra dor de cabeça e senti como se tivesse chorado por horas. E então me lembrei de ontem com Carter. Eu fui até o banheiro e liguei o chuveiro para tentar lavar a memória de ontem. Eu ainda queria falar com Carter mais do que tudo, eu queria que as coisas voltassem a ser como eram, quando eu me lembrei do quanto elas estavam fodidas. Mas eu sentia falta dele. E então me lembrei que hoje era sexta-feira, e que nós iríamos para Aspen. Lágrimas que vinham do fundo do coração escorriam pelo meu rosto.

Eu terminei de lavar meu cabelo e depois vesti uma calça jeans desgastada e meu moletom da UMASS desleixado. Quando peguei minha bolsa para ligar o laptop e verificar e-mails, encontrei o meu telefone e me lembrei que o tinha desligado. Eu sabia que haveria uma avalanche de chamadas perdidas e mensagens de Carter, e eu sabia que seria impossível de resistir. Eu liguei meu celular e encontrei 22 chamadas não atendidas e 17 mensagens de textos dele. Sentei-me de pernas cruzadas na minha cama e comecei a olhar as mensagens. Elas começaram ontem à tarde e prosseguiram por toda a noite. Passaram de preocupado, a exigir, até que finalmente as mensagens mais recentes das primeiras horas da manhã, com raiva. Naquele momento, eu sabia que não havia nenhuma maneira que meu coração estivesse pronto para ouvir a qualquer uma de suas mensagens de voz, então eu apaguei todas elas. Talvez nós dois precisássemos de tempo para nos acalmar. Talvez eu estivesse errada em ter ido embora sem lhe dar a chance de explicar, mas eu também sabia que eu me perdi em Carter Morgan e eu precisava de tempo para resolver o que eu queria na minha própria cabeça. Joguei meu celular na cama e abri meu laptop na esperança de trabalhar.

Na hora do almoço fiz uma pausa do trabalho e olhei para o meu telefone e percebi que Carter não tinha ligado a manhã toda. Eu acho que ele entendeu a mensagem, a mensagem que eu tinha intencionalmente ou não dado por não atender o telefone. Parte de mim estava esperando que ele ligasse, porque, no fundo da minha mente isso significava que ele gostava de mim tanto quanto eu gostava dele. Eu me deitei de volta na cama,

enrolada em posição fetal, tentando esquecer o fato de que eu deveria ter embarcado em um avião para passar um fim de semana sozinha com Carter.

Domingo de manhã acordei de minha terceira noite consecutiva de sono agitado. Carter não tinha ligado desde que ele me enviou as mensagens de textos raivosos nas primeiras horas da manhã de sexta-feira e eu estava mais desanimada do que nunca. De alguma forma, Carter tinha insinuado seu caminho em minha vida e meu coração e eu sabia que eu queria que ele estivesse lá. Mas agora que ele estava longe há poucos dias de mim, talvez ele tivesse percebido que eu não valia a pena. Assim como eu pensei que a minha vida seria mais fácil sem ele, talvez ele tivesse tirado a mesma conclusão. Meu coração estava apertado com o pensamento. Saí do banho e tomei a decisão de ligar para Carter naquele dia para pedir desculpas por me afastar dele, e para dar a ele uma chance de se explicar. Havia se tornado dolorosamente óbvio que havia um grande buraco escancarado sem Carter na minha vida.

Eu vesti um jeans e joguei uma blusa e meu cardigã de cashmere favorito por cima. Aproveitei o tempo para secar o cabelo e até mesmo colocar um pouquinho de maquiagem. Eu não estava pronta para Carter tanto quanto eu estava tentando aumentar a minha própria confiança para falar com ele. Senti-me envergonhada por ser uma covarde, deixando-o sem uma explicação, na quinta-feira. Eu tinha feito a coisa passivo-agressivo, rodando e sem deixá-lo explicar e não tinha resolvido nada. Passei gloss nos lábios em frente ao espelho, respirei fundo e então peguei o meu telefone. Eu procurei através das chamadas e mensagens de textos recentes mais uma vez para ter certeza que ele não tinha me ligado nesse tempo desde a manhã de sexta-feira e, em seguida, disquei o número dele.

Ele não respondeu. Mordi o lábio perguntando se eu deveria deixar uma mensagem. Eu decidi não mandar a mensagem. Eu nem sei se deveria me preocupar em ligar novamente. Ele iria ver o meu nome na lista de chamadas recentes em seu telefone. Eu deveria me preocupar em mandar uma mensagem de texto? Sai do meu quarto para encontrar Cate e ouvir o seu conselho.

Encontrei-a de pernas cruzadas no sofá com seu tablet e uma xícara de café. Seus olhos se arregalaram de surpresa ao me ver vestida e com maquiagem quando eu mal tinha deixado meu quarto fim de semana.

– O que foi? – Ela sorriu brilhantemente. Eu arqueei uma sobrancelha para ela.

– O que você está fazendo? – Eu me sentei ao lado dela.

– Apenas verificando e-mails. – Cate sorriu.

– Eu tentei ligar para o Carter – eu soltei. Cate tossiu sobre o gole de café que ela tinha acabado de tomar.

– Por quê? – Cate voz era estridente.

– O que você quer dizer com por quê? Para lhe dar uma chance de me dizer o seu lado da história. Pedir desculpas por ser uma cadela passivo-agressivo.

– Certo. Ele ligou ou alguma coisa?

– Não, não desde sexta-feira. O que foi Cate? Você está estranha. – Apertei os olhos para ela.

– Bem ... – Ela bateu as unhas na parte de trás de seu tablet. – Quando você começou a sair com Carter, comecei a fazer algumas pesquisas. Criei um alerta do Google para ele, então a cada dia eu recebo um e-mail se ele foi notícia, e ele foi, muito.

– Meio perseguidor. – eu sorri para ela.

– Bem ... – ela mordeu o lábio inferior.

– Pelo amor de Deus, Cate. Que você achou? – Peguei o tablet de suas mãos. Uma imagem de Carter com o braço em torno de Nikki estava espalhada em toda a tela. Ela estava usando um vestido de corte baixo e um sorriso radiante. Carter parecia perigosamente sexy como sempre.

– Quando foi isso? – Olhei em seus olhos. Ela respondeu sem palavras olhando para mim. – Cate, quando foi isso? – Eu rolei para cima da página e meus olhos pousaram na data do artigo.

Ontem à noite.

Carter tinha saído com Nikki noite passada.

Lágrimas imediatamente saltaram aos meus olhos. Então é por isso que ele não tinha ligado, porque ele tinha ocupado seu tempo com Nikki. Eu acho que eu não queria mais nada com ele.

Eu entreguei o tablet de volta para Cate e voltei para o meu quarto sem dizer uma palavra.

Acordei algumas horas mais tarde ao som do meu telefone gritando no meu ouvido. Meus olhos estavam inchados e minha garganta estava rouca de chorar. Eu senti como se tivesse em uma ressaca mesmo que eu não tivesse bebido nada. Eu mexi no meu telefone, querendo apenas desligar o som. Eu segurei na minha orelha e resmunguei um rouco Olá.

– Eva... – Carter sussurrou na linha. Eu atirei o telefone para cima da cama. A foto dele e Nikki juntos inundou o meu cérebro. Eu não queria responder a esta chamada. Sentei-me em silêncio, meu coração batendo no meu peito.

– Eva? – a voz de Carter estava mais alta.

– Eu estou aqui. – eu sussurrei.

– Você me ligou? – Sua voz era fria. Minha respiração ficou presa na minha garganta. Ele não queria falar comigo. Ele só estava me ligando, porque eu o havia ligado.

– Por engano. Selecionei o seu nome por engano. – Eu menti porque eu não sabia mais o que dizer.

– Oh... – sua voz sumiu. Ouvi-o suspirar do outro lado. – Eu gostaria de ter sabido que você veio para foder e cair fora, Eva. Poderia ter preservado a ambos de um monte de problemas.

O ar falhou em meus pulmões. Minha cabeça girava em confusão. Ele pensou que eu tinha usado ele? Ele estava brincando? – Não foi isso, Carter.

– Conseguiu me enganar. Você parece ter um hábito de merda em envolver as pessoas e depois ir embora sem olhar para trás. – Carter tinha partido para o golpe baixo.

– Não. – minha voz saiu num sussurro abafado.

– Tchau, Evangeline. – E com isso, Carter desligou na minha cara. Meu coração caiu para o meu estômago. Eu estava profundamente ferida e descontroladamente com raiva. Como ele poderia pensar que eu era o tipo de garota que iria usá-lo? Se ele queria cair fora, eu iria sobreviver, mas eu não podia deixá-lo agir assim e pensar que foi culpa minha, que eu tinha sido a única a usá-lo.

Antes que eu pudesse pensar duas vezes eu peguei minha bolsa, sai do apartamento e chamei um táxi para me levar a Beacon Street e Carter Morgan.

Capítulo Seis

O táxi parou em frente a sua casa e eu respirei fundo. Eu não tinha pensado nisso direito, o que eu faria se Nikki ainda estivesse lá, com ele? E se ele não estivesse em casa? O motorista de táxi arqueou uma sobrancelha para mim no espelho retrovisor. Entreguei-lhe o dinheiro e depois saí para a noite fria.

Flocos de neve caíam em torno das lâmpadas da rua e eu estava tentada a me virar e ir para casa. Eu poderia cortar o jardim e estar em casa em dez minutos. Eu olhei para trás, para a porta de Carter e percebi que não poderia ir embora com ele achando que eu o tinha maltratado.

Eu caminhei até a entrada e bati em na porta da frente. Nada. Bati novamente mais alto. Eu estava mordendo meu lábio perguntando o que fazer agora. Ele nem estava em casa, e então eu ouvi um estrondo vindo de dentro da casa. O que estava acontecendo? E se houvesse um intruso? Ou, e se Nikki estivesse lá com ele? Meu estômago revirou em nós com esse pensamento. Mas eu não poderia ir embora de novo. Se eu fizesse isso, eu nunca teria coragem de voltar.

Bati novamente e esperei. Então, eu timidamente tentei a maçaneta, esperando que ela estivesse trancada. A porta se abriu facilmente. Eu, cautelosamente entrei no hall de entrada, pronta para fugir se eu ouvisse a voz de Nikki de qualquer lugar da casa. Eu entrei no corredor. Passei pela cozinha e vi roupas espalhadas sobre a ilha da cozinha e no bar.

Vi o blazer de Carter e a gravata da noite passada.

Meu coração bateu forte no meu peito. Eu dei mais alguns passos e encontrei uma mesa lateral derrubada com um vaso quebrado e a camisa que Carter estava vestindo, descartados no chão.

Oh Deus, Nikki estava aqui. Ele a trouxe para casa ontem à noite, e aqui deixaram suas roupas espalhadas pelo chão, arrancadas no auge da paixão. Assim como ele fez comigo na primeira noite em que estivemos juntos.

Minhas entranhas se contorceram com o pensamento de que, se eu desse outro passo eu poderia encontrar um sutiã e calcinha descartados também.

Eu me virei para caminho mais curto para a porta da frente quando uma mão pesada agarrou meu braço. Me virei para encontrar Carter, os olhos brilhando para mim. Ele estava vestindo uma calça jeans e nada mais. Eu posso ter ficado com raiva dele, mas ele ainda fez o meu sangue ferver com excitação. Olhei em seus olhos e mordi o lábio. Agora que eu estava aqui, cara a cara com ele, eu não tinha ideia do que dizer.

– Por que você está aqui? – Carter falou com os dentes cerrados. Foi então que eu notei em sua outra mão uma garrafa de uísque caro.

Carter estava bêbado. Agora fazia sentido, a raiva, a sua maneira fria no telefone hoje cedo. Ele tinha bebido todo fim de semana.

– Eu queria ver você. – Lágrimas saltaram aos meus olhos. Meu mundo se sentiu tão fora de controle agora. Minhas emoções estavam a flor da pele. – Nikki está aqui? – Olhei em volta de seu corpo duro.

– Não, por que ela estaria aqui? – Ele estreitou os olhos para mim.

– Na noite passada. Eu vi... Eu pensei... – minha voz sumiu quando eu olhei para o chão de mármore. Carter soltou meu braço, virou-se e voltou para a sala de estar. Ele se sentou no sofá com os pés sobre a mesa de café e tomou outro gole muito grande direto da garrafa. Eu fiquei congelada no lugar, pensando no que fazer.

– Veio aqui para foder e correr? – Os olhos de Carter queimaram nos meus e então um sorriso preguiçoso espalhou pelo seu rosto. – Porque eu provavelmente estaria interessado. – Eu olhei para ele e me sentei no sofá. Agora me lembrei por que vim.

– Não. – Cruzei os braços, olhando de volta para ele. As sobrancelhas de Carter elevaram-se em surpresa e o uísque espirrou para fora da garrafa e para o sofá de couro. Ele se recuperou e me olhou nos olhos.

– Isso é muito ruim, Eva. Você foi a melhor foda que eu já tive, e eu tive um monte. – Ele tinha um brilho frio nos olhos. Fogo corria nas minhas veias e eu cerrei os punhos de raiva. Carter sabia exatamente o que estava fazendo em mim e um lento sorriso preguiçoso começou a aparecer em seu rosto. Meus olhos brilharam com raiva e minha mão se ergueu e fez contato com seu rosto mal barbeado antes que eu pudesse sequer pensar em parar.

Os olhos de Carter se arregalaram de surpresa, antes que ele batesse com a garrafa de uísque na mesa de vidro tão forte que eu pensei que iria quebrar. Ele agarrou meu braço e me puxou para o seu colo para sentar em cima dele. Seus dedos seguraram na carne das minhas coxas tão forte que eu sabia que ia deixar hematomas. Seus olhos brilharam perigosamente antes dele torcer a mão no meu cabelo com força e puxar meus lábios nos dele. A luxúria correu através de meu corpo e de repente meus braços passaram em volta do seu pescoço e segurei-o contra mim, quando eu o beijei plenamente. Nossas línguas entrelaçadas e meu núcleo pressionado em sua excitação endurecida.

Me senti consumida por ele, naquele momento, totalmente. Eu estava enrolada em torno de Carter, de corpo e alma. De repente, a dor e a raiva que eu senti nos últimos dias caíram e meu coração se acalmou apenas por tê-lo em meus braços novamente. Carter grudou meu corpo tão bem ao seu e parecia que ele estava tentando me consumir, tentando fundir-nos em um. Eu me inclinei para trás e levantei minha camisa sobre os meus ombros, então apertei os meus lábios nos seus novamente. Corri meus dedos pelo cabelo, e parecia que ele tinha corrido seus dedos por ele em frustração mil vezes nas últimas 24 horas. Carter começou a beijar ao longo da curva do meu pescoço e no meu ombro, deslizando a alça do meu sutiã no meu braço. Seus dedos trabalharam a outra alça para baixo e eu arqueei minha cabeça para trás, dando-lhe acesso ao meu corpo. Eu me senti tão bem, me sentia tão quente, tão certa, mas ele me machucaria. Os últimos dias voltaram a minha mente.

De repente, eu não conseguia pensar além da dor que eu senti, a dor que ele deixou entrar. E o fato de que ele ainda não tinha me ligado desde sexta-feira. Meu coração doeu

por ele todo fim de semana, e então quebrado em mil pedaços quando eu vi a foto dele com Nikki.

– Espere, Carter. Pare. – Eu empurrei o peito para trás de mim e me afastei. Levantei-me e procurei a minha camisa no chão. Enfiei-a sobre a cabeça e olhei em seus olhos. Eles brilharam com raiva e eu jurava que naquele momento eu não sabia o que ele iria dizer. Eu sabia que ele nunca iria me machucar fisicamente, mas emocionalmente, ele poderia ser brutal. Lambi os lábios inchados e seus olhos brilharam para mim como um gato assistindo a um rato. Minha respiração ofegou e as faíscas estavam entre nós. Passionais, movidos a faíscas de raiva.

– Você vai me deixar então. – Ele inclinou a cabeça para um lado e pegou a garrafa de uísque novamente.

Eu balancei a cabeça, confusa. Eu ia foder e correr dele? Eu iria feri-lo tanto quanto ele me machucou? Meu estômago se apertou de dor com o pensamento.

– Eu não quis dizer isso Carter, é só que... você me machucou... – eu parei.

– Você não deve correr, Eva. Você nem sequer me deu uma chance. – ele rangeu entre dentes.

– Você não se esforçou muito para entrar em contato comigo. – Eu cuspi nele.

– Eu me esforcei. Liguei e liguei. Eu mandei várias mensagens. Quando você não respondeu, eu fui à sua casa, mas Cate não me deixou entrar. Ela ameaçou rasgar minhas bolas fora e empurrá-las goela abaixo. Ela disse que chamaria a polícia se eu voltasse. Porra eu tentei, Eva. E eu nem sabia por que estava com raiva de mim.

– Você veio?

– Sim. E eu esperei lá fora. Pensei que se Cate não me deixava entrar, eu poderia esperar até que você saísse. Mas você não saiu.

– Eu disse a Cate que eu não queria ver você. – Minha mente tentava processar o que ele disse. Por que Cate não tinha me dito que ele foi lá em casa? – Eu estava tão chateada. Depois que eu a vi, e eu não conseguia pensar direito. Tudo o que eu conseguia pensar era que você... – Eu puxei uma respiração afiada, lembrando o que eu tinha visto no The Hancock naquele dia.

– Do que você está falando? – Um olhar sombrio cruzou os olhos.

– Não brinque comigo, Carter. Vi Nikki sair de seu escritório. – Eu olhei para ele.

– Porra. – Ele passou a mão pelo cabelo.

– Isso é certamente o que parecia para mim. – eu atirei para ele.

– Isso não é o que aconteceu. – Sua mandíbula se apertou.

– Sério? Por que mais ela estaria deixando seu escritório em um vestido de puta com o cabelo amassado pós sexo? – Os olhos de Carter se arregalaram de surpresa e depois brilharam com diversão.

– Evangeline, está com ciúmes? – Os olhos de Carter brilharam. Eu olhei para ele e peguei minha bolsa no chão para sair.

– Espere, eu não vou mentir. Ela queria. – Carter se levantou e sua mão se estendeu para mim e depois parou. Cruzei os braços e arqueei uma sobrancelha para ele. – Ela veio esperando algo e ela não conseguiu o que queria, Evangeline. Pedi a Parker para levá-la embora. Nikki só mantém as pessoas ao redor que podem se beneficiar dela de alguma forma e vice versa, e pendurada no meu braço em eventos da indústria mantinha o interesse da imprensa.

Baixei os olhos para o chão, processando o que ele estava dizendo.

– Você precisa entender minha posição, Carter. Se eu sou apenas uma garota que você veste para ficar bonita em seu braço, uma garota para você transar, você precisa me deixar ir. Eu não posso ser assim.

– Eva, não. – Seus olhos brilharam com um olhar de choque e dor. – É assim que você pensa que eu a trato?

Desviei os olhos do seu e cerrei os dentes juntos, desejando que as lágrimas não caíssem dos meus olhos.

– Isso não é o que você é, Eva. Não para mim. Você é... Eu... Ninguém importa além de você. Só você e eu. – Ele colocou as mãos nos meus ombros e abaixou a cabeça para me olhar nos olhos. Ele alisou o cabelo fora do meu rosto com carinho e eu fechei os olhos.

– Eu não gosto dela. – sussurrei.

– Eu também não. – Carter passou os braços em volta de mim e me puxou para um abraço apertado.

– Tudo o que eu conseguia pensar era em você e ela em seu escritório, como nós ... e então eu vi a foto de vocês juntos na noite passada... – um soluço escapou da minha garganta.

– Cristo. – Ele passou a mão pelo cabelo. – A noite passada foi uma coisa de última hora. Como Aspen não aconteceu... Achei que ia me distrair de você... Eu não queria vê-la, mas ela estava lá. Quando um fotógrafo se aproximou ela usou a seu favor e posou. Logo depois que eles tiraram a foto eu fui embora.

Eu caí no sofá, deixando suas palavras afundarem dentro de mim.

– Sinto muito, Eva. – Ele me puxou para o seu colo e esfregou minhas costas.

– Eu senti tanto sua falta. – Um nó se formou no fundo da minha garganta e eu era impotente para mantê-lo por muito tempo. As lágrimas jorraram dos meus olhos e eu soltei todo o tumulto que havia sido fervido dentro de mim na semana passada.

– Eu não acho que não deveria ser tão difícil, Carter.

– O que você quer dizer?

– Você e eu. Estive tão confusa. Se está sendo assim agora, pode ser que não seja a coisa certa. – Eu coloquei minha cabeça em seu pescoço.

– Não, Eva. Não, eu acho que passamos por isso agora porque é certo. Eu nunca me senti assim com ninguém antes. Foi tão fácil antes porque eu afastei meus sentimentos, mas com você, eu não posso. Eu nunca conheci ninguém como você. Você é linda, inteligente e teimosa. Nunca estive tão atraído por alguém na minha vida. É difícil porque estamos quebrando as paredes e uma vez que estejam todas derrubadas, vai valer a pena. – Carter segurou meu rosto em suas mãos e enxugou minhas lágrimas com as pontas de seus polegares. Eu balancei a cabeça e funguei.

– Fique hoje à noite, ok? Nada físico, só você e eu. Eu não quero deixar você ir, Eva.

Eu balancei a cabeça novamente e Carter me pegou e me levou até as escadas para seu quarto. Eu me senti emocionalmente exausta, enrolada debaixo das cobertas, envolvendo meus braços e pernas ao redor do corpo de Carter. Ele passou um braço sobre mim e traçou círculos pequenos ao longo da minha volta através da minha camisa. Ele inalou profundamente no meu cabelo e suspirou.

– Não deixe novamente, Eva. – ele murmurou baixinho. Suspirei e cai no melhor sono que eu tive em três noites.

Capítulo Sete

O despertador tocou cedo na manhã seguinte e eu cobri minha cabeça ainda mais para baixo dos cobertores, desejando que o ruído estridente parasse. E então ele parou e eu percebi que eu tinha dormido na noite passada com Carter e seu corpo ainda estava quente próximo ao meu.

– Acorde, dorminhoca. – Carter esfregou de cima para baixo, o meu braço. Eu gemia e fui para mais perto para ele, não querendo quebrar o momento perfeito, tranquilo. Eu inalei seu cheiro doce e sorri. Meus dedos faziam cócegas ao longo de seu abdômen e passando ao longo dos planos duros de seu estômago.

– Eva. – ele gemeu. – Por mais que eu gostaria de mostrar a você como estou animado por acordar com você de manhã, eu tenho que ir a trabalhar.

– Que horas são? – Meus dedos brincaram abaixo do cós da calça do pijama.

– 7h30. – Sua mão quente cobriu a minha e arrastou-a de volta ao peito e longe de onde tinha ela tinha me dirigido.

– O que? – Eu gritei e pulei da cama. – Eu tenho que ir. – Corri para o banheiro.

– Eva, você trabalha em casa. – Carter se levantou e me viu correr pelo seu quarto procurando os meus sapatos, com um toque de diversão em seus olhos.

– Eu tenho uma chamada de conferência às oito.

– Faça aqui. – Ele passou os braços em volta de mim e se aconchegou.

– Eu não posso. – Eu gemia com o cheiro delicioso de sua pele. – Meu laptop, minhas notas, eu tenho que ir para casa.

– Ok. Me encontre para o almoço?

Eu arqueei uma sobrancelha para ele, lembrando o que tinha acontecido a última vez que era suposto para almoçar.

– Eu vou buscá-la ao meio-dia. – Ele me deu um tapa no bumbum quando eu o empurrei para fora da porta do quarto.

– E onde você estava na noite passada? – Cate arqueou uma sobrancelha para mim do sofá quando eu saí do meu quarto algumas horas mais tarde. Eu desabei no sofá ao lado dela com um sorriso.

– Carter. – Eu bocejei. Cate abaixou seu tablet e me olhou diretamente nos olhos.

– Pode começar a contar.

– Primeiro, por que você não me disse que ele veio me procurar?

– Você disse que não queria vê-lo. Você disse que você estava arrasada. Eu estava agindo como sua guarda-costas. – Ela sorriu com orgulho.

– Bem, você deveria ter me dito que ele veio.

– Você disse que precisava de tempo, e eu estava dando o que queria. Você precisava de tempo para tirar Carter da sua cabeça para que você pudesse pensar com clareza.

Eu não podia discutir com ela. Talvez eu quisesse que ela tivesse me dito, mas suas intenções foram boas.

– Então o que aconteceu?

– Eu deveria ter dado a ele a chance de se explicar. Pulei para conclusões. – Eu não disse em voz alta que tinha sido o meu próprio medo e inseguranças que eram os culpados para a confusão completa que foi este fim de semana.

– E a imagem?

– Ela se aconchegou a ele para a foto. Eles não foram para a festa juntos.

– Hmm.

– O que?

– Você acredita nele? – Perguntou ela.

– Sim. Eu não tenho nenhuma razão para não acreditar. Ele é controlador e mal-humorado, mas ele nunca me deu uma razão para não confiar nele.

– Eu espero que você saiba o que está fazendo. – Cate franziu a testa.

– Não se preocupe, Cate.

– Como se isso fosse possível. – Ela revirou os olhos.

– Mudando de assunto, eu tenho que ir para Nova York por alguns dias. Há um evento para blogueiros de moda que querem que eu participe.

– Isso é divertido, gostaria de poder ir. – Cate fez beicinho.

– Você não pode pedir uma folga no trabalho? – Cate e eu sempre nos divertimos muito na cidade.

– Não desta vez, eu estou no meio da nova coleção. Você vai me distrair na cidade grande. – Ela riu.

– Certo, vou distraí-la mesmo. – Eu a empurrei de brincadeira e voltei para o meu quarto para tomar banho antes de Carter me pegar para o almoço.

– Você tem um cheiro delicioso. – os olhos de Carter brilharam quando eu deslizei na parte de trás do Bentley.

– Mmm, você também. – eu sussurrei enquanto me aninhava na curva de seu pescoço. Não havia um cheiro na terra que eu quisesse mais do que cheiro de Carter, fresco masculino.

– Então, como foi sua chamada em conferência? – Carter beijou ao longo da curva do meu pescoço quando o carro se afastou do meio-fio.

– Boa. – Eu ri, antes de pressionar meus lábios nos dele em um longo beijo. Carter envolveu sua mão ao redor da parte de trás do meu pescoço e me segurou perto dele.

– Eu senti tanto sua falta. – ele respirou e pressionou sua testa na minha.

– Faz apenas algumas horas. – Eu beijei seus lábios e alisei meus dedos sobre as sobrancelhas grossas.

– Eu não suporto quando você está longe. – Ele me segurou com força.

– Eu também. – Eu sorri e coloquei minha cabeça em seu ombro.

O carro diminuiu a velocidade e, em seguida, veio a parar. Carter e eu nos sentamos abraçados por alguns momentos mais preciosos, até que eu escorreguei de seu colo e ele abriu a porta. Escolhemos uma das mesas ao ar livre no restaurante de sushi e ele fez o pedido ao garçom.

– Eu tenho que ir para Nova York. – Eu tomei um gole da minha água, observando-o através dos meus cílios.

– O que? Quando?

– Amanhã de manhã. Há um evento de moda na noite de quarta, então eu vou ficar na quinta-feira e sexta-feira no escritório.

– Você vai ficar fora por três dias? – A raiva brilhou nos olhos de Carter.

– Sim, não é a primeira vez que eu tenho que ir para Nova York. Acontece às vezes. – Encolhi os ombros.

– Eu não quero que você vá. – Carter olhou para mim.

– O que? – Sua reação me pegou de surpresa.

– Eu mal tenho você de volta, Eva, e agora você está indo embora de novo?

– Para uma coisa de trabalho. – Era assim que sempre seria? Oposição em cada turno? Carter Morgan era nada menos do que cansativo.

– Eu não quero que você vá. – disse com sua voz baixa. Olhei em seus olhos e vi que ele estava falando sério. Só então o garçom veio com nossos rolos de sushi. Agradei e esperei até que ele estivesse fora do alcance da voz para enfrentar o pedido ridículo Carter.

– Bem ... – Peguei meus pauzinhos. – Isso é muito ruim, porque eu estou indo. – Eu o olhei diretamente nos olhos. Ele rangeu os dentes. Ele pode ser teimoso, mas este

homem não ia atropelar toda a minha carreira. Ele respirou fundo e eu mantive o contato visual com ele para que ele soubesse que isso não era negociável.

– Tudo bem. – ele bufou e pegou seus pauzinhos e cavou seu rolo de salmão. – Você pode ficar na minha casa na cidade.

– Você tem casa lá? – Minhas sobrancelhas se ergueram.

– Eu tenho que ir muito lá a negócios. – Ele deu de ombros.

– Bem, tudo bem, mas a empresa sempre me coloca num hotel.

– Não seja boba. Você vai ficar na minha casa. Na verdade eu vou mandar Parker com você. Então você pode evitar táxis e ele pode ajudá-la com qualquer coisa que você precisar.

– Absolutamente não.

– O que quer dizer com absolutamente não?

– Você não vai enviar Parker para tomar conta de mim. Eu não preciso de um acompanhante, esta não é a minha primeira vez na cidade grande. – Revirei os olhos para ele.

– Então, pelo menos, fique na minha casa. – ele olhou para mim.

– Tudo bem. – Eu hesitei.

Carter me deu um sorriso atrevido. – Vai sentir minha falta?

– Sim. – Eu esfreguei meu pé ao longo de sua perna. Um olhar sombrio cruzou os olhos.

– Faça isso de novo e eu vou te levar para casa comigo, e eu vou te trancar para que você não possa ir a Nova York.

Era errado que algo que ele tenha dito despertasse cobiça na boca do meu estômago?

– Essa é uma ideia atraente. – Meus olhos brilharam com diversão. Suas sobrancelhas se ergueram e um sorriso malicioso se espalhou pelo seu rosto. Eu sorri e peguei um pedaço de sushi de seu prato e coloquei na minha boca.

Capítulo Oito

– Então você está saindo com alguém, querida?

– Mamãe. – Eu gemi. Eles vieram para a cidade se encontrar comigo para almoçar antes que eu tivesse que ir para o evento de moda mais tarde naquela noite. Tinha sido uma manhã movimentada no escritório principal, já que eu estava na sede em Boston e eu não vinha para Nova York muitas vezes, minha agenda estava sempre lotada, quando eu estava aqui.

– Bem, eu não tenho ouvido falar muito de você desde que se mudou. Não há ninguém especial, então? – Revirei os olhos, exasperada. Tínhamos acabado de nos sentar em uma mesa em um bistrô francês.

Aparentemente, até a idade madura de 26 eu estava perto de celibato. Ela me incomodava constantemente sobre encontrar um “homem bom” para casar comigo.

Enquanto eu achava que ela estava orgulhosa que sua filha trabalhava para um site de moda importante, ela pensava que isso era apenas um trampolim temporário até que eu me casasse.

– Onde você está hospedada? – Meu pai tentou mudar de assunto para tirar a pressão de cima de mim. Mal sabia ele que não estava mudando tanto de assunto assim.

– Eu vou ficar no apartamento de um amigo. – Eu desviei meus olhos para o cardápio.

– A empresa não quis lhe hospedar em algum lugar? – Minha mãe perguntou. Você não consegue deixar nada passar por aquela mulher.

– Sim, mas o meu amigo insistiu para que eu ficasse no apartamento. Ele é lindo. Tem vista para o parque. – Eu tomei um gole de água.

– Com vista para o parque? Isso é que é um amigo generoso. Eu não sabia que você tinha amigos próximos na cidade. – Ela me olhou de perto. Sempre desconfiada.

– Muito próximo. – Uma voz familiar soou por trás da minha cadeira e deslizou a mão ao longo do meu ombro. Minha cabeça virou em choque total. Eu olhei dentro dos olhos cintilantes de Carter.

– O que você está fazendo aqui? – Eu sussurrei entre meus dentes.

– Isso é jeito de tratar o amigo que te emprestou a sua cobertura com vista para o parque? – Ele deslizou na cadeira ao meu lado. Meus olhos se arregalaram, amaldiçoando o dia em que nasceu. Ele não tinha ideia de como minha mãe ia perturbar depois de descobrir que há uma pessoa especial na minha vida ainda mais um bilionário com uma cobertura com vista para o parque.

– Nós não nos conhecemos. – Minha mãe estendeu a mão para Carter apertar, mas em vez disso ele trouxe os nós dos dedos para os lábios em um beijo suave.

– Prazer em conhecê-la. Carter Morgan, amigo de Evangeline, de Boston.

– Encantada. – Os olhos da minha mãe brilharam para os meus. – Eu sou Elizabeth Austin, mãe de Eva. – Meu pai assistiu em observação silenciosa.

– Sr. Austin. – Carter apertou sua mão.

– Greg. – Meu pai disse com um sorriso genuíno.

– Eva, você não disse que era uma cobertura com vista para o parque. Sr. Morgan é muito generoso. – Os olhos da minha mãe se voltaram para mim, como se ela estivesse tentando encontrar respostas nas profundezas do meu olhar.

– Sim. – Só então o garçom se aproximou da mesa e, antes mesmo que ele pudesse se apresentar perguntei sobre o cardápio de cocktails. Se eu ia continuar com esse almoço, eu ia precisar de alguma ajuda.

– Tem certeza de que quer fazer isso Evangeline? Sei os efeitos do álcool em você, e você ainda tem o evento desta noite. – Cerrei os dentes e atirei um olhar para Carter sobre meu ombro. Seus olhos brilharam com diversão.

– Mojito. – Eu balancei a cabeça para o garçom.

– Então, quanto tempo vocês são amigos? – Minha mãe se dirigiu a Carter, sabendo que ela não conseguiria quaisquer respostas diretas de mim.

– A pouco. Mas parece que já faz muito tempo. – A mão de Carter acariciou minha coxa por baixo da mesa. Eu olhei para ele novamente e puxei minha perna para longe o mais discretamente possível. Esse homem sabia como empurrar todos os botões que eu tinha.

– Sim, Carter e eu nos conhecemos a menos tempo do que parece. – Um sorriso falso se espalhou por todo o meu rosto.

– Então, como vocês se conheceram? – Minha mãe se dirigiu a Carter novamente.

– Evangeline e eu nos encontramos na inauguração de uma de minhas lojas. Nós nos demos bem imediatamente podemos dizer. – A mão de Carter apertou minha coxa com firmeza. Apesar de estar louca como eu estava com ele no momento, seu toque ainda conseguiu enviar arrepios ao meu centro. Eu tomei um longo gole da minha bebida e preparei-me para uma inquisição tortuosa da minha mãe.

– Então você é proprietário de uma empresa? – Minha mãe perguntou.

– Entre outras coisas. – Carter deu a ela seu sorriso encantador.

– Bem, é maravilhoso ouvir alguém chamar Eva por seu nome completo. – Minha mãe tinha acabado de cair em amor por Carter. Seus olhos estavam em êxtase e ela tinha um largo sorriso no rosto.

– Belo nome para uma menina bonita. – Carter sorriu. Revirei os olhos. Eu tinha perdido a batalha antes mesmo de ter começado.

Minha mãe passou o resto do almoço babando em cima de Carter. Ela nunca teria uma chance de resistir ao charme dele. O que foi surpreendente é que de alguma forma ele tinha um jeito com o meu pai também. Eles falaram sobre o futebol da faculdade e pesca e uísque caro. Carter prometeu enviar-lhe uma garrafa de seu favorito, que ele havia importado da Escócia.

– Foi um prazer conhecer você, Carter. – Eu juro que minha mãe bateu os cílios para ele. Uma romântica incurável que ela era.

– O prazer foi meu, Sra. Austin. – Carter beijou-a na bochecha.

– Você e Eva devem vir nos visitar em Upstate em breve, nós adoraremos receber vocês. – minha mãe se dirigia unicamente Carter.

– Gostaríamos muito de ir. – Carter deslizou o braço em volta da minha cintura. Eu nunca seria capaz de escapar das perguntas de minha mãe agora. Se ela tinha alguma dúvida de que Carter era mais do que apenas um amigo, ela certamente não tinha mais, Carter a fez ter certeza disso.

Ela inclinou-se para me dar um abraço apertado e sussurrou no meu ouvido: – Ele é maravilhoso, Eva. – Lá estava ela toda sonhadora sobre Carter Morgan novamente. Revirei os olhos e afastei-me para dar um abraço no meu pai.

– Se cuida, Eva. – Meu pai acariciou minhas costas. Carter conseguiu-lhes um táxi e eles foram para a estação de trem para casa.

Eu comecei a andar de volta para o escritório na Rua 57, sem dizer uma palavra para Carter. Ele caminhou em silêncio ao meu lado por alguns passos antes de pegar no meu braço e me girar de frente para ele.

– Não ganho um Olá ou um beijo? – Carter colocou um beijo em meus lábios e passou os dedos na parte de trás do meu pescoço.

Eu me afastei rapidamente. – Qual é o problema Carter? – Cruzei os braços e olhei para ele.

Um largo sorriso se espalhou pelo seu rosto. – Você fica linda quando está brava. – Ele acariciou o meu lábio inferior com a ponta do polegar. Eu bufei, exasperada.

– É por isso que você me irrita o tempo todo?

– Engraçado. Vim para ser seu acompanhante esta noite. – Ele sorriu.

– Eu disse a você, não era necessário escolta. – Se ele tivesse se aproximado, querendo me acompanhar esta noite de forma não perseguidora, eu teria sido muito mais receptiva. Mas longe de Carter se aproximar de uma forma convencional.

– Não, você disse que não queria Parker. – Carter lambeu os lábios enquanto seus olhos pousaram no topo do meu vestido, onde meu decote estava em exibição. Eu coloquei minhas mãos em meus quadris. Eu não sabia o que fazer com este homem. Se ele não estava me deixando louca de raiva, estava me deixando louca de tesão.

E então eu percebi que talvez se ele me deixasse selvagem com luxúria, porque ele me deixava louca de raiva. Eu tomei uma respiração profunda e baixei os braços em derrota.

– Como você sabia onde eu estava? Pesquisa? – Revirei os olhos para ele.

– Eu nunca revelo minhas fontes. – Ele sorriu um sorriso diabólico. – Vamos lá, vamos para casa para nos arrumarmos. – Carter correu o dedo ao longo do decote em v do meu vestido sugestivamente. Revirei os olhos quando Carter pegou minha mão e me levou para o Bentley em marcha lenta no meio-fio.

– Oi, Parker. – Eu deslizei para o banco de trás.

– Prazer em vê-la, senhorita Austin. – Parker deu-me um sorriso genuíno no espelho. Os olhos de Carter se estreitaram em um flash de raiva quando ele encontrou os olhos de Parker no espelho retrovisor e levantou o vidro de privacidade simultaneamente.

– Ciúmes, Sr. Morgan? – Meus olhos brilharam com diversão.

– Nem por um minuto. – A mandíbula de Carter se apertou quando ele agarrou minha coxa possessivamente.

Capítulo Nove

Carter me acompanhou ao evento de moda mais tarde naquela noite e estava em seu melhor comportamento. Ele sorriu e conversou quando necessário, foi gracioso quando ele foi reconhecido, mas por outro lado, deixou-me assumir a liderança. Ele manteve o braço em volta da minha cintura durante toda a noite e acariciou minhas costas e sussurrou em meu ouvido periodicamente. Ele tinha sido um perfeito cavalheiro, não tinha feito nada demais, mas aumentou o meu desejo por ele.

No momento em que fugimos para o Bentley, naquela noite, eu estava louca de desejo por ele.

Parker nos deixou na calçada do prédio de Carter e fizemos o nosso caminho através do lobby até os elevadores. Meu corpo estava vibrando com a necessidade e eu não queria nada mais do que meu corpo contra o corpo de Carter, correr meus dedos pelos seus cabelos e esfregar o meu corpo contra o dele.

Um grupo de pessoas nos seguiram até o elevador e Carter nos guiou para o canto de trás. Eu tinha usado um vestido nude coberto de lantejoulas brilhantes com um fecho nas costas. Carter me segurou contra o peito, de costas para a sua frente, e colocou as duas mãos sobre meus quadris. Ele esfregou pequenos círculos e se aninhou em meu cabelo na parte de trás do meu pescoço.

– Você me deixa louco, Evangeline. – ele sussurrou enquanto suas mãos se moviam mais para baixo na parte de trás das minhas coxas. – E eu gosto de você neste vestido. Cada homem da festa queria você. – Ele arrastou uma mão até minha coxa e a minha essência que já estava dolorida para ele. – Mas isso é só para mim. – Ele deslizou um dedo dentro de minha calcinha e acariciou ao longo do meu centro.

Minha respiração ficou entrecortada quando olhei em volta para me certificar de que ninguém estava olhando para nós. Meu corpo estava selvagem com a necessidade por ele, parecia que eu estava há dias sem seu toque. Meu vestido curto já estava atrelado ao redor do pulso de Carter nas costas, mas de frente eu esperava que ninguém estivesse vendo nada.

Carter continuou seu ataque por trás e, em seguida, pressionou o dedo em mim. Minhas terminações nervosas vibraram e minha respiração ficou rápida e pesada. Eu pressionei meus lábios para abafar um gemido e minha cabeça pendeu para trás contra seu ombro.

O elevador parou e mais pessoas entraram e Carter aproveitou a oportunidade para movimentar dentro e fora de mim mais rápido. Eu pressionei meu traseiro rígido em seus quadris e ele gemeu baixinho. No andar seguinte, o elevador esvaziou e deixou-nos a sós, nos contorcendo e ofegantes com a excitação. Carter tirou os dedos de dentro de mim e me virou em seus braços.

– Eu tenho sonhado com o seu gosto em meus lábios. – Ele chupou o dedo que tinha acabado de tirar de dentro de mim e fechou os olhos. Então ele puxou meu cabelo com

força nas minhas costas e pressionei meus lábios nos dele para beijar-lhe profundamente. Eu passei uma perna em torno do seu quadril e pressionei seu corpo. Sua mão livre acariciou minha coxa e agarrou o cós da minha calcinha. Neste momento o elevador sinalizou para uma parada e as portas se abriram.

Carter me levou para o apartamento dele. Ele apoiou-me na cama e eu me sentei. Ele colocou as duas mãos no meu rosto e olhou nos meus olhos.

– Você é tão bonita, Evangeline. – Ele beijou cada um dos meus olhos e então meus lábios suavemente. – Eu amo ter você aqui, comigo, na minha casa. – Ele tirou o blazer e afrouxou a gravata antes de puxá-la sobre sua cabeça. Ele puxou sua camisa para fora da cintura de suas calças e depois se concentrou em desabotoá-la. Meus olhos seguiram seus dedos enquanto trabalhavam para desfazer cada botão. Eu me inclinei para trás com um sorriso quando ele abriu o botão de suas calças.

– Você está muito vestida, Evangeline. – Ele parou, deixando o botão de cima da calça desabotoado. Sua trilha feliz era apenas visível e os meus dedos doíam para tocar e acariciar o V de sua musculatura pélvica. Senti meus mamilos endurecerem em excitação com a ideia de sua pele contra a minha.

Ele correu os dedos ao longo da minha clavícula e, em seguida, puxou-me para fora da cama. Ele me girou em seus braços me colocando de costas para ele e passou os braços em volta da minha cintura. Eu podia sentir sua ereção contra minha bunda e eu pressionei de volta para ele. Um suave grunhido escapou de sua garganta e eu inclinei minha cabeça para trás. Uma mão permaneceu no meu quadril quando a outra viajou até minhas costelas, passando pelo decote do meu vestido, e acariciando a curva do meu pescoço.

– Tão bonita. – Ele arrastou um dedo na minha garganta e beijou debaixo da minha orelha. Eu gemia e empinava o meu corpo de volta contra ele. Sua mão deslizou de volta para meu quadril e, em seguida, continuou até a bainha do vestido que batia no meio da coxa. Ele massageava a minha carne e então deslizou lentamente as palmas das mãos quentes até minhas coxas, levantando o vestido. Ele chegou até a renda da minha calcinha e espalmou meu monte sobre o tecido. Eu gemia e sentia uma onda de excitação ao seu toque.

Ele correu os dedos sobre o tecido e eu estava me contorcendo antes mesmo que ele deslizasse ambas as mãos nos meus quadris e embaixo da renda. Lentamente, ele abaixou minha calcinha, deslizando-a em minhas pernas e levantando os meus pés, um de cada vez.

– Eu quero ver você. – As mãos de Carter correram pelo meu corpo até o zíper exposto e, lentamente, puxou-o para baixo, centímetro por centímetro. Uma vez que o vestido estava solto, ele colocou-o fora de meu corpo e eu estava diante dele em um par de Jimmy Choos preto e nada mais. Ele virou-me em seus braços e beijou ao longo do meu pescoço.

– Você é linda quando está excitada Evangeline. – Seus dedos correram ao longo da pele de minha clavícula. – Suas bochechas ficam rosadas. – Ele arrastou seus dedos para minhas bochechas. – Seus olhos ficam brilhantes. – Seus polegares passaram por minhas sobrancelhas. – Seu peito é uma sombra deliciosa de rosa. – Ele arrastou um dedo no meu

pescoço e no peito, entre os meus seios. – Seus mamilos são escuros. – Ele arrastou um dedo e fez cócegas em torno da ponta endurecida. Tomei um pouco de ar e arqueei as costas para ganhar mais atrito em seu corpo. Ele baixou a cabeça e acendeu o meu mamilo com a língua e depois chupou em sua boca por pouco tempo, antes de beijá-lo suavemente e se afastar. Ele levantou meu outro seio na mão e fez o mesmo.

– Sua pele é quente sob meus dedos. – Ele arrastou a palma da mão para baixo na altura do meu estômago e parou em meu monte. – E isso... – ele sussurrou seus dedos ao redor da carne sensível – está sempre tão molhada para mim. – Ele deslizou um dedo entre as dobras escorregadias, provocando e acariciando. Eu gemia de prazer.

Ele se inclinou para mim de volta na cama e pegou as minhas coxas em cada uma de suas mãos. Ele acariciou seu nariz até minha coxa e depois respirou fundo quando chegou o meu centro. Ele abriu-me e soprou uma lufada de ar em minha carne sensível. Eu estava tão excitada que estava autoconsciente. Ninguém nunca tinha me deixado tão selvagem com luxúria e paixão antes. Ele usou a língua para acariciar o meu centro e me deixando numa hipersensibilidade, sugando-me entre os lábios. Eu gritei de prazer.

Ele continuou a lamber e chupar usando um dedo para acariciar a carne inchada. Ele empurrou um dedo só dentro de mim e chupava ao mesmo tempo e eu vim imediatamente. O prazer rolou pelo meu corpo, meus dedos dos pés aquecendo instantaneamente, e meu cérebro inundando com prazer. Minhas entranhas tiveram espasmos e tremiam e minha respiração saiu entrecortada quando eu atingi o alto do prazer que só Carter conseguia extrair de meu corpo.

– Você é uma deusa quando goza. – Carter beijou seu caminho até o meu corpo e passou os dedos pelo meu cabelo antes de beijar-me profundamente nos lábios.

Eu o beijei de volta e saboreei o gosto e a sensação de seu corpo contra a minha pele. Ele inclinou-se por um momento para tirar suas calças e depois foi em mim mais uma vez. Eu envolvi minhas pernas em torno de seus quadris e inclinei meu núcleo para ele. Eu queria senti-lo dentro de mim, conectado comigo. Ele brincou com o meu centro de excitação e deslizou seu comprimento entre minhas dobras lentamente. Eu adorava a sensação de quando ele lentamente se posicionava e deslizava para dentro de mim. Meu corpo arqueava de prazer e eu passei meus braços ao redor de seus ombros, segurando-o para mim. Ele era a única coisa que eu precisava neste momento. Talvez a única coisa que eu poderia precisar.

Ele deslizou dentro e fora de mim lentamente. Gentil e amoroso, eu sentia como se ele estivesse fazendo amor comigo, e eu esperava que ele realmente estivesse. Eu passei meus dedos em seu cabelo e o pressionei para mim. Movi meus quadris no ritmo dele e eu sabia que não poderia ser mais perfeito. Isto é o que Carter e eu fazíamos de melhor. Poderia ser difícil para nós nos ajustarmos um ao outro fora destes momentos, mas estes momentos eram pura perfeição.

Carter segurou minha bunda em suas mãos fortes para me bater mais fundo e eu gemia de prazer. Ele acelerou e seu comprimento atingiu um ponto novo e intenso. Meus tornozelos enlaçaram em seu quadril e ele continuou a trabalhar dentro e fora de mim.

– Eu não posso ter o suficiente de você, Eva. Eu nunca vou ter o suficiente de você. – Ele trabalhou dentro e fora e, em seguida, sua mão deslizou entre nós e ele massageava meu botão hipersensível. Meu segundo orgasmo viajou até meu corpo lento e satisfatório. O corpo de Carter vibrou e eu podia sentir empurrando dentro de mim. Ele me acariciou através de seu orgasmo e caiu em cima de mim, me segurando em seus braços enquanto seu peito subia para cima e para baixo.

Mechas de seu cabelo fizeram cócegas na minha testa e eu sorri e passei a mão tirando o cabelo de seu rosto. Ele se aninhou em meu pescoço, e rolou para o meu lado, com os braços ainda envoltos em torno de mim. Eu acariciava com meus dedos ao longo das sobrancelhas e as pálpebras fechadas, a linha reta do nariz e os lábios cheios. Eu arrastei um dedo ao longo da orelha e voltei para a parte de trás do seu pescoço e puxei-o para dentro de mim para dar-lhe um longo beijo. Eu sabia naquele instante que ele era tudo que eu sempre precisei.

Carter trabalhou em seu apartamento no dia seguinte, enquanto eu fui para o escritório. Eu cheguei em casa na noite seguinte e fizemos pedidos para viagem, assistimos à TV e fizemos amor em sua cama. Senti-me como se estivesse em uma espécie de oásis do céu. Eu apreciava acordar ao lado dele na parte da manhã. Foi um vislumbre do que nossas vidas poderiam ser. Talvez Carter não estivesse totalmente errado quando disse que se é certo pode ser difícil no começo. Foi a primeira vez que eu pude ver como o meu futuro poderia realmente se parecer com Carter Morgan nele, e meu coração pulou uma batida com o pensamento.

Capítulo Dez

Carter voou de volta para Boston na manhã de sexta-feira para uma reunião e eu segui algumas horas mais tarde. Tínhamos planejado de nos encontrar para jantar naquela noite. Eu sabia que Cate estaria louca, não tendo me visto toda a semana, mas Carter e eu estávamos em um momento tão bom, que eu não podia evitar, eu queria viver dentro da nossa próprio bem-aventurança o maior tempo possível.

Parker me encontrou no aeroporto naquela tarde. Eu deslizei para o banco de trás do Bentley e estremeci com o pensamento de todas as mulheres que Parker tinha visto pelo espelho retrovisor, rindo para Carter, com as mãos sobre seu peito, seus lábios nos dele. Meu coração se apertou. Eu odiava saber que Carter tinha um passado, mas a única coisa que eu podia fazer era evitar pensar sobre isso, o que poderia ser difícil quando esse passado vinha me morder a bunda tão regularmente.

Parker manobrou com o tráfego congestionado de Boston e meus pensamentos voltaram para os poucos doces dias que Carter e eu passamos juntos em Nova York. Quando as coisas estavam bem conosco, elas eram tão boas, mas quando eles eram ruins, era como se o chão caísse abaixo de nós.

Parker encostou-se ao meio-fio e eu deslizei para fora e dei-lhe um aceno de agradecimento.

A secretária de Carter me acenou em seu escritório com um sorriso. Eu entrei e Carter olhou por cima de sua mesa com olhos amorosos e um sorriso genuíno.

– Venha aqui. – Ele bateu em seu colo. Fui até ele, sentei-me e coloquei os braços em volta de seu pescoço. – Eu senti sua falta. – Ele se aninhou em meu cabelo.

– Faz apenas algumas horas. – Eu torci o cabelo sedoso entre meus dedos com um sorriso. Eu tinha saudades dele também.

– O que eu posso dizer? Você é como uma droga, eu não posso viver sem seu gosto por muito tempo. – Seus lábios se curvaram em um sorriso sexy. Eu pressionei meus lábios nos dele suavemente.

– Eu tenho algo para você. – Ele balançou as sobrancelhas para mim e estendeu a mão para puxar um saco de compras branco do chão. Eu olhei para a bolsa e ri.

– Eu fui a La Perla, esta manhã, achei que era hora de pagar todas aquelas calcinhas que eu tenho rasgado. – Ele sorriu. Várias cores de rendas apareciam no papel de seda.

– Mesmo assim onde estão todas as minhas calcinhas? – Arqueei a sobrancelha para ele. Um lento sorriso se espalhou por seu rosto enquanto ele abria uma gaveta de sua mesa para revelar a renda rasgada e esfarrapada da minha calcinha.

Revirei os olhos.

– Eu preciso de algo para refrescar minha memória de seu corpo quente quando você não está aqui. – Sua mão quente deslizou por baixo de minha camisa e acariciou meus seios.

Minha respiração engatou e beijei-o profundamente.

– Vamos lá. Você tem que se preparar para o jantar. – Ele me levantou de seu colo e bateu no meu traseiro. – Use meu chuveiro, se quiser, há algo lá para você usar.

– Ok. – Eu fui para o banheiro em seu escritório e tirei minha calça jeans e camisa. – Quer se juntar a mim? – Eu joguei meu sutiã para fora em seu escritório com um sorriso. Seus olhos se arregalaram por um minuto e então ele andou atrás de mim como um gato perseguindo sua presa. Eu ri e me abaixei para o chuveiro, liguei a água para que ele não me seguisse. Ele segurou meus olhos com um olhar intenso e afrouxou a gravata e tirou-a sobre a sua cabeça, em seguida, deslizou o paletó de seus ombros. Meu coração começou a bater quando eu percebi que eu teria companhia no chuveiro depois de tudo. Ele abriu os botões de sua camisa um por um, seus olhos nunca deixando o meu, e em seguida, puxou a camisa para fora da calça.

Meu coração batia e meus mamilos endureceram e doía em antecipação de seu toque. Eu segurei o contato visual com ele enquanto eu deslizava minha mão pelo meu corpo escorregadio. Meus dedos encontraram meu pacote de nervos e comecei a massagear em círculos lentos. Seus olhos se arregalaram para mim e eu podia ver sua respiração tensa. Eu respirei fundo e recostei-me contra a parede de azulejo do chuveiro, deixando a cascata de água pelo meu corpo. Inclinei minha cabeça para trás e comecei a massagear mais forte, enquanto deslizei a outra mão até meu peito para brincar com meu mamilo.

Mordi o lábio e um gemido saiu da minha garganta. Carter lambeu os lábios e, em seguida, abriu o botão e baixou as calças no chão em um movimento rápido. Ele entrou no chuveiro comigo e colocou sua mão sobre a minha para me sentir me tocar. Ele pegou meu mamilo na boca e puxou com os dentes. Minhas costas se arquearam contra ele quando ele apertou minha mão com mais força em mim. Um rugido feroz escapou de sua garganta e então ele caiu no chão de joelhos e segurou minhas coxas abrindo com suas mãos fortes quando ele me atacou com sua boca. Eu gemia alto e corria os dedos pelos seus cabelos. Puxei-o mais apertado para mim e ele puxou suavemente sobre meu botão sensível com seus dentes. Eu gemia de prazer, a água quente em cascata pelo meu corpo junto com a boca de Carter fazendo amor comigo foi avassaladora e não demorou muito para o meu corpo não resistir e tremer com o meu orgasmo. Minhas pernas estavam fracas e meus dedos apertados e puxando seu cabelo longo, molhado. Carter me segurou com as mãos firmes para impedir-me de cair no chão do chuveiro. Ele deslizou para cima do meu corpo e senti seu comprimento duro pressionado contra minha barriga macia.

Meu cérebro zumbia com o pós-orgasmo, mas não diminuiu meu desejo por ele. Ele segurou-me na cintura e eu envolvi minhas pernas e braços ao redor de seu corpo. Eu mergulhei em seu pescoço e mordisquei e lambi ao longo da carne molhada debaixo de sua orelha. Carter segurou minha bunda com as duas mãos e puxou meu corpo para longe apenas o suficiente para virar o seu comprimento em mim. Quando ele revestiu dentro de mim ele empurrou seus quadris para cima em mim e me prendeu contra a parede.

Carter enchendo a minha essência era algum tipo de doce êxtase e naquele momento não havia mais nada que eu ansiava por mais que ele. Ele resmungou e empurrou meu corpo quando deslizou e bateu em harmonia sob o jato quente do chuveiro. Eu segurei um braço para fora, contra uma parede do chuveiro para ajudar a apoiar-me enquanto eu montava. Ele me segurou firme em suas mãos e bateu mais e mais freneticamente, como se ele não se cansasse de mim.

Sob esse ângulo ele não estava a bater-me profundamente, mas a proximidade de nossos corpos estava fornecendo uma estimulação superficial que me deixou selvagem. Eu sabia que viria a qualquer segundo. Minha outra mão apertava na parte de trás de seu cabelo e eu gemia e ofegava de prazer.

O empurrão Carter tornou-se mais profundo e mais frenético diante de seus dentes afundados em meu pescoço. Eu gozei de imediato, com a dor e combinação de prazer e Carter deu um gemido longo, estremecendo e gozou dentro de mim enquanto o meu corpo pulsava em torno dele. Seu corpo soltou no esforço e eu me agarrei a ele, com medo de confiar em minhas pernas para me manter quando seu longo cabelo molhado fez cócegas no meu pescoço. Nossa respiração desacelerou e Carter levantou a cabeça.

– Cristo, eu sinto muito, Eva. – Ele beijou a fenda do meu pescoço carinhosamente onde ele tinha me mordido. – Isso provavelmente vai deixar uma marca. – Ele se afastou e me olhou nos olhos pedindo desculpas.

– Está tudo bem. – Eu toquei meus dedos sobre a pele macia. Eu pressionei seus lábios nos meus com firmeza, e, em seguida, mordi seu lábio inferior. Carter me beijou de volta e deu uma risada profunda quando ele se afastou.

– Você é insaciável, Senhorita Austin. – Ele me colocou no chão e bateu na minha bunda, brincando.

– Só com você. – Girei sob o fluxo de água para pegar para seu xampu. Carter pegou o vidro de minhas mãos e lavou meu cabelo e corpo, me acariciando devagar e sedutoramente. As grandes mãos de Carter em todo o meu corpo molhado me deixaram excitada. Depois que ele terminou eu peguei o vidro de xampu dele e lavei seu cabelo amorosamente. Passando os dedos através de suas mechas, cor-de-caramelo e massageando o couro cabeludo lentamente que me trouxe tanto prazer. Eu amava o cabelo de Carter. Um CEO de uma empresa de bilhões de dólares não deveria ter cabelo longo, indisciplinado, mas Carter tinha e funcionava tão bem para ele. Seus olhos estavam fechados, e um suave gemido escapou de seus lábios enquanto eu massageava. Então eu corri minhas mãos para cima e para baixo de seu corpo com água e sabão; lentamente em torno de seus braços definidos, através dos planos de seu peito tonificado, até a cintura estreita e as coxas fortes. O corpo de Carter era uma lenda grega. Quando Michelangelo esculpiu Davi, ele deveria ter tido Carter em mente.

– Vamos, anjo, temos uma reserva. – Ele saiu do banho e enxugou-se do lado de fora rapidamente antes de envolver a toalha abaixo em seus quadris. Meus olhos se estreitaram para o músculo pélvico sexy em forma de V espreitando sobre a toalha e eu mordi meu lábio quando pensamentos impertinentes passaram pela minha mente.

– Evangeline. – Os olhos de Carter estavam encapuzados com luxúria, perigosos. Ele virou o botão para desligar a água e pegou uma toalha aberta para eu entrar.

Ele me envolveu e me beijou na testa. Em seguida, ele passou toalha em mim secando a água no meu cabelo.

Carter terminou e apontou-me para o saco de roupa que estava do outro lado do banheiro. – Seu vestido. Acho que há um secador de cabelo embaixo da pia, também. – Ele foi até o closet para se vestir. Eu assisti sua caminhada, sua bunda perfeita a distância, envolta em uma toalha branca, e eu estava pronta para ele mais uma vez. Carter desapareceu e eu me virei para o espelho. Eu passei os dedos pelo meu cabelo da melhor forma possível, sem uma escova, e em seguida, abri a gaveta da penteadeira para achar um secador de cabelo. Eu encontrei um, junto com um spray de cabelo e um vidro de parcialmente usado de perfume. Apanhei-o com uma careta no rosto. Meu primeiro instinto foi de jogá-lo no espelho e sair pela porta, mas eu sabia que Carter merecia mais do que isso, e eu também. Estávamos em um lugar melhor agora não é? Nós aprendemos algo nos últimos dias sobre nós mesmos e sobre o outro.

Cheirei o perfume e reconheci-o instantaneamente. Eu corri minha memória tentando lembrar onde eu tinha sentido antes.

A festa.

A primeira noite que nós estivemos juntos.

Madeleine.

Este era o perfume de Madeleine.

Minha mão apertava o vidro com força e meu coração batia de forma irregular. Eu pensei que eles eram apenas amigos, então não tinha motivo por ela manter coisas de higiene pessoal aqui. Eu soube imediatamente que eles tinham estado juntos mais de uma vez, mas eu escolhi ter fé que ele não estava mais com ela. Ou pelo menos eu daria Carter o benefício da dúvida. Decidi naquele momento que eu me preocupava com Carter o suficiente para dar a ele a chance de se explicar.

Ele voltou vestido com calças de lã escura com uma camisa preta aberta. Aquele homem era incrivelmente sexy. Mechas de cabelo molhado caíam sobre a testa em desordem e seus olhos brilharam de prazer, quando viram minha forma ainda nua. E então seus olhos focaram no vidro em minhas mãos. Fechei os olhos quando meu olhar cruzou com o dele no reflexo do espelho e ele ficou impassível.

– Merda. – Carter deu dois passos para mim e pegou o vidro da minha mão e jogou de volta na gaveta. Ele passou os braços em volta de mim e me abraçou forte a ele. – Isso é velho. Deus, Eva, eu nem sabia que isso ainda estava aqui. Nunca mexo na gaveta. Sinto muito. – Ele me segurou pelos ombros com as duas mãos e me olhou diretamente nos olhos. – Você está bem? – Ele não sabia como me avaliar já que eu ainda não tinha dito uma palavra. Eu balancei a cabeça lentamente e tomei uma respiração profunda.

– Sim, eu estou bem. Isso me pegou de surpresa. É irritante quando as prostitutas do seu homem são jogadas na minha cara. – Eu dei-lhe um pequeno sorriso em uma tentativa de aliviar o clima.

– Ex-prostitutas de seu homem. – Ele tinha uma sobrancelha levantada em mim, ainda me olhando como se eu fosse explodir a qualquer momento. – Você está realmente bem?

– Sim. – Eu sorri para ele e realmente me sentia bem neste momento.

– Eu deixei uma contusão. – Seu dedo tocou meu pescoço suavemente. Olhei no espelho e meus olhos se arregalaram por um momento, surpresa com o dano que ele tinha feito para a minha pele.

– Não faz mal. – Eu dei de ombros. Ele abaixou-se e beijou a marca com ternura.

– Sinto muito, Eva, por isso, e pelo perfume. – Ele fechou os olhos novamente. – Eu tenho algo para você. – Ele se esquivou de volta para o closet e depois saiu segurando a caixa azul do relógio da Tiffany. Meus olhos dispararam para ele.

– Como você conseguiu isso?

– Eu parei na sua casa mais cedo. Cate deu para mim. – Ele abriu a caixa e pegou o relógio para fora. – Eu quero que você use-o hoje à noite. – Seu olhar segurou o meu.

– Eu não acho que devo mantê-lo. – Eu fiz uma careta.

– Eu quero que você use. É um presente, por favor. – Carter segurou meu pulso gentilmente, apertou o relógio fechado, e então trouxe a minha mão aos lábios e beijou minha mão.

– Eu me sinto como uma escavadora de ouro.

– Nunca se chame disso. – Os olhos dele eram de raiva. – Eu sei que você não é, e isso é tudo que importa.

Eu sorri fracamente para ele.

– Uma menina bonita merece belas jóias. – Ele colocou um beijo suave em meus lábios.

Eu sorri e coloquei minha cabeça em seu pescoço e respirei seu cheiro.

– Vamos, jantar. – Ele deu ao meu bumbum um aperto rápido e atirou-me uma calcinha e sorriu. Como eu teria chance de ganhar uma batalha contra ele com um sorriso daquele?

Capítulo Onze

Trinta minutos mais tarde, Carter e eu pisamos na calçada para ir ao jantar. Eu estava usando um mini vestido preto com mangas compridas e decote, em malha que Carter havia escolhido. O homem gostava de seus vestidos curtos. Entrei na parte de trás do Bentley primeiro e em seguida Carter deslizou ao meu lado e levantou vidro de privacidade. Seus olhos cruzaram os meus com um olhar perigoso.

– Evangeline, onde diabos está sua calcinha? – Meus olhos se arregalaram de surpresa que ele tinha notado tão cedo, e então eu dei-lhe um sorriso petulante. A falta da marca da calcinha deve ter o avisado.

– Eu não quero que você arruíne as calcinhas novas que você comprou. – Eu sorri.

– Coloque uma roupa de baixo. – Ele jogou o saco da La Perla para mim. Eu levantei uma sobancelha para ele.

– Ou o quê, Sr. Morgan? – Eu cruzei as pernas para o vestido subir mais sobre minhas coxas. Carter cerrou os dentes e seus olhos focaram na minha perna exposta.

– Roupa, Evangeline. – ele grunhiu por entre os dentes, ainda focado na minha coxa exposta.

– Não. Eu estou bem assim, obrigada. – Eu sorri para ele docemente. Seus olhos atiraram nos meus, surpresos com meu desafio. Ele segurou meu olhar por um minuto antes de perceber que eu não iria recuar.

– Você é incorrigível, mulher. – Carter passou a mão pelo cabelo e, em seguida, puxou o vestido ainda mais para baixo da minha coxa, na tentativa de me cobrir. Eu sorri em triunfo e meus pedaços femininos vibraram em antecipação ao inferno que eu iria colocá-lo durante a noite sabendo que eu estava sem calcinha.

Carter e eu estávamos sentados em uma mesa privada no Meritage com vista para o mar. As luzes da cidade refletiam a água e o ambiente da sala de jantar era mágico. O garçom chegou e Carter fez o pedido para nós.

– Nós queremos o Chateau Margaux '95 com o Kobe Beef e vieiras. – Ele pediu sem olhar para o cardápio.

– E se eu não quiser isso?

– Você está sendo bastante desafiadora hoje, Evangeline. – Ele me olhou pensativo.

– Você está sendo um pouco controlador. – Eu joguei de volta para ele. Eu tomei um gole do meu vinho e mordi meu lábio inferior entre os dentes enquanto eu olhava para a noite de Boston.

– O que há de errado, Evangeline? – Carter disse com um toque de exasperação.

– A quem aquele perfume pertence? – Meus olhos dispararam para ele.

– Voltamos para isto? – ele franziu a testa. – Uma amiga, uma velha amiga. Alguém que não vai ao meu escritório há um longo tempo, Evangeline. Vou me livrar de tudo isso. – Seus olhos me imploraram para deixar cair o assunto.

– Madeleine? – Eu tomei um gole do meu vinho para evitar seus olhos.

– Sim. – Carter se remexia em seu assento, desconfortável.

– Por que Madeleine mantém as coisas no seu escritório?

– Nós estivemos juntos durante um tempo. – Carter me segurou com um olhar firme.

– Outra amiga de foda? Que porcaria é essa?

– Não, Madeleine e eu fomos noivos. – falou Carter. O ar deixou meus pulmões em um instante. O quê? Eu estava preparada para aceitar o fato de que Carter era um mulherengo ex-playboy, mas ele teve um relacionamento sério? De alguma forma, na minha mente, tinha sido mais fácil para mim aceitar sua antiga vida, quando eu achava que ele não se importa com elas, que elas não significava nada. Mas, uma delas tinha.

Eu pensei de volta naquela noite no baile e no que Madeleine tinha dito para mim.

Ele não é alguém com quem você deva construir seus sonhos.

O que aconteceu entre eles que a fez dizer isso? O que ele tinha feito com ela? De repente, seu comportamento frio e atitude maldosa faziam sentido, ela estava com ciúmes, ela gostava dele...

Minha respiração era superficial e eu pensei que poderia estar à beira de um ataque de pânico.

– Você ainda é amigo dela? – Eu peguei o meu copo e olhei para ele.

– Sim, mas nós terminamos as coisas há muito tempo.

– Você ainda a vê? – Meu coração estava batendo tão alto em meus ouvidos. Eu mal podia ouvir meus próprios pensamentos.

– Sim, nós trabalhamos juntos em algumas coisas. Ela é uma investidora, é inevitável que eu a veja. – Mordi tão duro em meu lábio inferior que eu pensei que poderia sangrar.

– Eu preciso ir ao banheiro.

– Eva. – Carter levantou a voz em advertência quando eu me levantei e corri para o banheiro. Quando cheguei lá, eu bati a porta, tranquei-a e joguei-me no sofá de veludo. Lágrimas brotaram dos meus olhos enquanto eu tentava puxar o vestido para baixo sobre as coxas.

– Evangeline. – A voz de Carter ressoou pela porta quando ele bateu com o punho. Sentei-me em silêncio e continuei a chorar. – Evangeline, abra a porcaria da porta. – Ele estava batendo incansavelmente.

– Vá embora, Carter. – eu sussurrei entre soluços.

– Abra a porta ou eu juro que vou quebrá-la. – ele rosnou. Tomei algumas respirações profundas disposta a me acalmar. Fui até a porta e abri. Ele irrompeu como um urso com um olhar imprevisível de raiva no rosto. Eu sentei no sofá e esperei que ele dissesse alguma coisa.

– Qual é a porra do problema, Evangeline? – Eu continuei a ignorá-lo. – Então, eu estive envolvido há muito tempo, já acabou. – ele me implorou em voz rouca.

– O problema não é que você esteve envolvido. – sussurrei com os dentes cerrados. – O problema é que você ainda a vê, você ainda é amigo dela. – Eu estava rangendo os dentes de raiva.

– Eu tenho que vê-la, ela é uma parte da minha empresa. E nós somos amigos, ela sempre esteve perto de mim. – Carter voz suavizou.

– Eu não me importo. Seu passado fodido continua a me despedaçar, e você nem sequer me disse que ela era sua noiva depois que ela aguçou suas garras em mim naquela noite na festa. – eu cuspi furiosamente.

– Eu sinto muito, eu deveria ter dito mas ela não significa nada para mim... Nada mais do que uma amiga que eu quase não vejo mais, ela está namorando alguém, e eu estou namorando com você... – Ele caiu de joelhos e levantou o meu queixo para olhá-lo nos olhos.

– Então eu tenho que aceitar que Madeleine está em sua vida, mas você vira o homem das cavernas sobre Sawyer? – Eu olhei para ele. Os dentes cerrados de raiva.

– Não é a mesma coisa Evangeline. Ele ainda quer você. – Seus olhos brilharam com raiva de mim.

– É o mesmo. Você estava noivo dela, Carter. Você costumava foder em seu escritório, e eu acho que ela ainda sente algo por você.

– Não, nós dois mudamos. Ela tem outra pessoa, e eu tenho você. – A ponta de seu polegar enxugou uma lágrima do meu rosto com ternura.

– Eu estou dizendo que ela ainda tem sentimentos por você. As coisas que ela me disse naquela noite no baile... – Eu olhei para longe dele.

– Bem, eu não tenho sentimentos por ela. É por você que eu tenho sentimentos. Sawyer tinha as mãos em cima de você naquela noite no clube. Você é minha, Evangeline. – Ele me puxou em seus braços e me virou para enfrentar os espelhos com o peito contra minhas costas. – Eu não quero que outros caras coloquem as mãos em cima de você. Está vendo isso? – Ele puxou meu cabelo para trás do meu pescoço para revelar a contusão que ele deixou em mim. – Esta é a minha marca em você, aquilo que diz que você é minha. –

Ele segurou minha cintura firmemente para ele, e eu podia sentir seu comprimento duro contra minha bunda. Eu sabia que deveria estar com raiva de suas divagações neanderthais, e eu estava, mas eu estava louca de desejo por ele também. Eu me contorcei contra ele e meus olhos foram ao encontro de seu no reflexo do espelho.

Ele me virou em um instante e puxou meus lábios nos dele em um beijo feroz. Ele levantou o vestido curto ao longo de meus quadris e empurrou sua mão em meu centro dolorido. Ele esfregou em círculos ásperos e beliscou meu sensível centro de nervos e eu gemi em sua boca. Ele me levantou pela bunda para cima do balcão e desabotoou o botão e zíper rapidamente antes de empurrar para dentro de mim.

Ele apertou em mim, segurando uma das mãos sobre o balcão para me empurrar, e a outra firmemente em torno de meu pescoço para manter a cabeça no lugar quando ele beijou e mordeu.

– Estou tão fora de controle por você, Evangeline. Você me deixa tão louco. – ele grunhiu entre os dentes quando ele se movia em mim. Eu arqueei minhas costas e empurrei meus quadris para encontrar seu ritmo tão freneticamente.

– Você é minha. Eu não quero as mãos de ninguém em você, só as minhas.

– Sim. – eu respirei.

– Isso. Só eu posso foder você. – O suor brilhava em sua testa e eu passei meus dedos no cabelo na parte de trás do seu pescoço.

– Eu sou sua, Carter.

– Para sempre. Você é minha para sempre. – Ele bateu mais forte. Parecia que ele estava me punindo, me lembrando que eu era só dele.

– Sim. – eu respirei e Carter gemeu e então pulsava dentro de mim quando eu arqueei e caí sobre o penhasco de prazer frenético. Meu corpo tremia de paixão e esforço; zumbindo com a felicidade erótica. Carter se inclinou sobre meu corpo e ofegava quando seu suor umedeceu seu cabelo fazendo cócegas na minha testa.

– Não me deixe. Eu te amo, Evangeline. – Meu coração parou e os meus dedos apertaram ao redor de seus ombros. Sentei-me em silêncio, eu não conseguia dizer uma palavra. Carter tinha acabado de me dar uma foda áspera e suja no banheiro de um dos restaurantes mais luxuosos de Boston e agora ele estava me dizendo que me amava?

Ele fechou a calça e não pareceu notar que eu não lhe respondera. Eu segurei seu corpo apertado no meu enquanto minha mente zumbia com ansiedade. Eu amo Carter? Poderíamos nos amar? Eu nem sequer sei se éramos bons um para o outro.

Eu fugi para longe dele, virando para o espelho para quebrar a ligação. Havia muito a considerar, e eu precisava não tocar seu corpo delicioso enquanto eu considerava. Ele olhou nos meus olhos com um sorriso lento e me beijou com ternura nos lábios. Eu sorri de volta para tranquilizá-lo, então calmamente pulei do balcão e endireitei o meu vestido.

Carter fechou suas calças enquanto eu me endireitava no espelho para fazer parecer que eu não tinha acabado de ser fodida dentro do banheiro.

– Pronta? – Ele sorriu, passou um braço em volta da minha cintura, e beijou meu cabelo. Eu assisti o seu gesto pelo espelho e minha ansiedade dobrou.

Capítulo Doze

– Casa. Obrigada, Parker. – Carter e eu entramos na parte de trás do Bentley.

– Não, eu preciso ir para a minha casa. – Olhei para Carter. Seus olhos brilharam em dor e confusão. – Nada de ruim, eu só preciso ir para casa, eu fiquei fora durante toda a semana. – Toquei minha mão ao longo de sua mandíbula e dei um sorriso tranquilizador. O que eu realmente precisava fazer era ficar longe de Carter. Nós fizemos nossa refeição como se nada tivesse acontecido, mas em minha mente tudo tinha acontecido.

Carter tinha sido noivo de Madeleine.

Carter ainda via Madeleine.

Carter me fodendo em um banheiro de restaurante e depois disse que me amava.

Eu precisava de distância, porque ele tinha acabado de girar o meu mundo de cabeça para baixo.

– Você tem certeza? – Carter sussurrou.

– Sim. – Eu balancei a cabeça. Se eu dissesse algo mais eu estava com medo de minha voz falhar.

– Srta. Austin irá para casa esta noite, Parker. – Carter anunciou pelo interfone. Ele segurou minha mão com força por todo o caminho de volta para o meu apartamento, e ele me abraçou forte o suficiente reafirmando o status do seu pedido em mim. O carro parou em frente a minha casa e Parker saltou para descarregar minha bagagem de mais cedo. Tanta coisa havia acontecido que senti como se fosse há séculos que eu tinha voado de Nova York. Ele levou minhas malas para o meu apartamento, e Carter me entregou o saco da La Perla.

– Não se esqueça da sua calcinha. – Um pequeno sorriso tocou em sua boca. Aquele sorriso capaz de derreter minha calcinha, aquele sorriso era a razão pela qual eu estava ali sem calcinha. Meu coração guerreou com a minha mente para convidá-lo para cima.

– Obrigada. – Eu sorri para ele. Carter me puxou para um beijo suave nos lábios.

– Obrigado por um maravilhoso jantar, Evangeline. – Carter sussurrou. Eu balancei a cabeça e sorri de novo antes de virar e caminhar para dentro do prédio.

– Ei, como foi em Nova York? – Cate me deu um sorriso quando entrei no nosso apartamento.

– Foi cansativo. – Eu deixei minha bolsa e o saco La Perla no chão.

– Vestido lindo. O que há de errado? – Cate colocou seu tablet para baixo e caminhou para mim. Dei um suspiro enorme. Foi reconfortante vê-la. Embrulhei-a em meus braços e chorei em seu ombro.

– Deus Eva, o que aconteceu? – Ela esfregou minhas costas. Eu continuei a chorar em seu ombro, incapaz até mesmo de responder.

– Eu não sei. – Eu me afastei e enxuguei as lágrimas de meu rosto. – Eu não sei o que aconteceu. Carter me seguiu para Nova York, o que foi uma surpresa. Ele fez isso parecer estranho, me encontrou quando eu estava almoçando com meus pais, mas isso não era o grande problema. Nós tivemos um momento incrível, alguns dias românticos em seu apartamento. E então, quando eu voei mais cedo, fui ao seu escritório... – meus soluços me cortaram novamente.

– Basta respirar, Eva, respire. Se ele te machucar vou cortar suas bolas. Sério.

– Não, não. Foi ótimo. Tão perfeito. E ele me deu esse vestido. – Eu alisei minhas mãos sobre o tecido. – Estávamos prontos para sair para jantar, e eu encontrei as coisas.

– O que quer dizer com “coisas”?

– Coisas em seu banheiro. Feminino. Perfume. – Meu coração disparou com a memória. Cate estreitou os olhos para mim, esperando por mais explicações.

– E mesmo isso, não era o problema. Ele explicou e eu estava bem – Eu dei um sorriso fraco. – Mas quando nós estávamos no jantar ele me disse que foi noivo de Madeleine. Aí me lembrei do que ela me disse durante a festa, ainda assim ele nunca havia me dito isso. E depois da luta enorme que tivemos sobre Sawyer. Proibindo-me de vê-lo, e Madeleine é sua ex-noiva. E eles ainda são amigos. A filha da puta trabalha com ele.

– Bem, isso não é terrível, Eva. Você pode superar isso. – Cate esfregou meu braço tranquilizando-me.

– Talvez, mas quando fiquei chateada e fui ao banheiro do restaurante, ele invadiu o local e, Deus, eu não sei mesmo o que aconteceu. Um minuto ele estava gritando, eu estava gritando, e depois ficamos na merda, e depois ...

– Espere, você fodeu no banheiro? – Os olhos de Cate se arregalaram de surpresa. Eu concordei com um pequeno soluço.

– Ele disse que me amava, Cate, logo após esta merda toda, depois que estávamos gritando, e eu estava chorando, ele disse que me amava.

– Jesus Cristo, Eva. – Cate sentou ao meu lado. – Você o ama?

– O que? – Minha cabeça disparou para ela. – Eu não sei. Deus, estamos juntos tem duas semanas. Eu não sei. – minha voz sumiu.

– Eu sabia que ele te amava. – Cate sorriu.

– O que? O que você quer dizer? – Eu olhei para ela.

– Eu só sei que poderia dizer pela forma como ele agiu com você, e com as mulheres de um modo em geral. Carter Morgan não persegue ninguém. Estou em Boston há alguns anos agora... Já ouvi muito sobre Carter Morgan, especialmente de meninas soluçando em

bancadas de banheiro em clubes, mas que é além do ponto. Ele é diferente com você, Eva.
– Ela alisou o meu cabelo. – Você o ama também.

Meus olhos cruzaram com os dela e prendeu-os por um momento. – Nós não somos bons um para o outro, Cate. Realmente, não somos. Somos tão fodidos juntos. Um minuto é o melhor, e no outro é o pior. – Eu estava mordendo meu lábio inferior novamente.

– É assim que você é. Os bons tempos fazem valer a pena os momentos difíceis, porém, não é? – Eu encontrei os olhos de Cate e dei um pequeno aceno de cabeça.

– Carter vale a pena. A maneira como você se sente quando você está com ele vale a pena. – Ela sorriu novamente. – Você vai ficar bem?

– Sim, eu só preciso de tempo para processar. Vou tomar um banho, sair desse vestido. – Eu puxei o tecido mais para baixo em minhas coxas com uma manobra. Cate me deu um largo sorriso e um abraço apertado.

– Eu te amo, Cate. – Eu apertei ela.

– Eu também te amo. – Ela alisou a mão pelo meu cabelo.

Saí do banho e vesti em um par de calças de pijama e meu moletom da UMASS. Me joguei em cima da cama, enrolando-me com um dos meus travesseiros. Minha mente estava cambaleando. Ele me deixou há menos de uma hora e eu já me sentia um pouco melhor depois de falar com Cate e ter um banho quente. Eu só queria bloquear as últimas horas e dormir, e depois acordar amanhã com uma perspectiva de esperança fresca.

Eu ouvi Cate falar e olhei para o relógio. Já eram mais de 10 horas, talvez ela estivesse no telefone. Só então, Carter entrou pela porta do meu quarto. Seu cabelo estava selvagem e ele tinha um olhar frenético em seus olhos.

Eu levantei da cama. – O que há de errado?

– Eva. – Ele caiu de joelhos na beira da minha cama e agarrou meus quadris com ambas as mãos. Ele deitou sua cabeça no meu colo e eu passei meus dedos pelo cabelo.

– Eu sabia que algo estava errado quando eu saí. Eu sabia que não estava certo. Tentei ir para casa. Tentei treinar, trabalhar um pouco, ir para a cama. Meus lençóis ficam vazios quando você não está lá. Seus batimentos cardíacos me ajudam a dormir. Sua respiração acalma a minha alma. Sei que você está aborrecida, mas, por favor, não vá embora. Não corra de mim Eva, eu te amo, mais do que eu imaginava que eu poderia amar alguém. Você é meu tudo.

Tomei respirações profundas e lentas e vi a bela cabeça de Carter em meu colo. Passei a mão pelo pescoço forte e pela parte de cima das costas e circulei meus dedos em cima dos músculos. Por muito tempo eu tinha pensado que ele me consumia; que só eu me sentia assim, que ele iria me deixar, a qualquer momento, uma vez que percebi que eu não me encaixava em seu mundo.

E, no entanto, ali estava ele.

Minhas mãos se moveram para o seu rosto e eu segurei a cabeça em minhas mãos.
– Ei, olhe para mim.

Sua cabeça ficou dobrada.

– Olhe para mim, Carter. – Eu o obriguei a levantar a cabeça e olhar-me nos olhos.
– Você me consome. O que eu sinto é tão profundo que eu mal posso respirar. Quando estamos juntos você tira meu fôlego e quando estamos separados eu me sinto perdida. Eu não vou correr de novo, eu prometo. O que posso dizer para fazer você acreditar em mim?

O olhar ardente de Carter segurou o meu com uma intensidade que só ele poderia ter. – Case-se comigo. Vá para a cama comigo toda noite, e acorde comigo todas as manhãs para o resto da minha vida.

O ar deixou meus pulmões.

Continua na parte 3...